

À
OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, S.R.O.C., LDA.
Avª Columbano Bordalo Pinheiro, nº 75, 8º piso,
Fração 8.02
1070-061 Lisboa

Laranjeiro, 23 de março de 2018

Exm^{as} Senhores,

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito do exame às nossas demonstrações financeiras relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 2017, efetuado com a finalidade de expressar uma opinião sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística, conducente à emissão da respetiva Certificação Legal das Contas.

Reconhecemos que é da nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detetar eventuais erros ou fraudes.

Confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção que:

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E REGISTOS CONTABILÍSTICOS

- 1.1 Cumprimos as nossas responsabilidades relativas à preparação das demonstrações financeiras de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Em particular, as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada de acordo com essas normas.
- 1.2 Os pressupostos significativos por nós usados ao fazer estimativas contabilísticas são razoáveis.
- 1.3 Todos os atos, operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados nas demonstrações financeiras e foram devidamente registados na Conservatória do Registo Comercial respetiva.
- 1.4 Não existem:

- Violações de leis, contratos ou quaisquer outras normas ou regulamentos, incluindo as relacionadas com a livre concorrência, meio ambiente, higiene e segurança no trabalho e proteção dos consumidores, aplicáveis à Entidade ou ao setor, cujos efeitos devessem ter sido registados nas demonstrações financeiras ou divulgados no Anexo às mesmas;
 - Outros passivos materiais ou ganhos ou perdas contingentes que necessitassem de ser reconhecidos nas demonstrações financeiras ou dados a conhecer no respetivo Anexo;
 - Opções ou acordos de recompra de ações, bem como partes de capital, subordinadas ao exercício de opções ou outros acordos;
 - Contratos de opções e de futuros e outros instrumentos financeiros derivados;
 - Acordos para a recompra de ativos previamente vendidos pela Entidade.
- 1.5 A Entidade é plena titular de todos os seus ativos, livres de quaisquer ónus ou encargos, incluindo hipotecas e penhores, não tendo assumido compromissos perante terceiros, para além dos descritos no Anexo às demonstrações financeiras.
- 1.6 Demos-vos conhecimento da identidade das partes relacionadas da Entidade e de todos os relacionamentos e transações com partes relacionadas de que tivemos conhecimento. Os relacionamentos e as transações com partes relacionadas foram apropriadamente contabilizados e divulgados de acordo com os requisitos do normativo contabilístico aplicável.
- 1.7 Todos os acontecimentos subsequentes à data das demonstrações financeiras e relativamente aos quais o normativo contabilístico aplicável exige ajustamento ou divulgação foram ajustados ou divulgados.
- 1.8 Consideramos que os saldos relevados em Clientes e Outros créditos a receber, para os quais não se encontra constituída imparidade, são recuperáveis.
- 1.9 Os efeitos de distorções não corrigidas são imateriais, individualmente ou em agregado, para as demonstrações financeiras como um todo. Apresenta-se no Anexo A uma lista das distorções não corrigidas de montante superior ao considerado claramente insignificante.
- 1.10 Tomámos conhecimento da vossa Certificação Legal das Contas que inclui uma opinião com reservas.

2. INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

2.1 Disponibilizámos-vos:

- Acesso a toda a informação para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, como registos, documentação e outras matérias;
 - A informação adicional que nos pediram para efeito da auditoria;
 - Acesso sem restrições às pessoas da Entidade junto das quais consideraram necessário obter prova de auditoria; e
 - Outra informação que entendemos ser relevante para a realização da Vossa Auditoria.
- 2.2 Todas as transações foram registadas nos registos contabilísticos e estão refletidas nas demonstrações financeiras.
- 2.3 Demos-vos conhecimento dos resultados da nossa avaliação do risco de as demonstrações financeiras poderem estar materialmente distorcidas em consequência de fraude.
- 2.4 Não temos conhecimento de situações relacionadas com fraudes, e outras situações de irregularidade que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras envolvendo os administradores, diretores ou empregados.
- 2.5 Demos-vos conhecimento de todos os casos conhecidos de incumprimento ou de suspeita de incumprimento de leis e regulamentos cujos efeitos devam ser considerados na preparação de demonstrações financeiras.
- 2.6 Demos-vos conhecimento de todos os litígios e reclamações conhecidas reais ou potenciais cujos efeitos devam ser considerados na preparação das demonstrações financeiras, tendo os mesmos sido contabilizados e divulgados de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Não temos conhecimento de quaisquer litígios ou ações em que a Entidade esteja envolvida para além das situações de que vos demos conhecimento.
- 2.7 Foram cumpridas as obrigações fiscais e parafiscais, com exceção das referidas no Anexo. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidas ou não, diferidas ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas. Foram igualmente cumpridas todas as obrigações impostas pela legislação relativa ao planeamento fiscal abusivo, que estabelece deveres de comunicação, informação e esclarecimento às autoridades fiscais.
- 2.8 Não temos conhecimento de qualquer situação que configure eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo nos termos da Lei em vigor sobre a matéria e confirmamos ainda que, até à presente data, não ocorreram quaisquer situações desta natureza que requeressem ser reportadas às autoridades competentes.

- 2.9 Colocámos à vossa disposição as atas respeitantes à Assembleia Geral e Conselho de Administração, as quais constituem um resumo completo de todos os assuntos tratados em todas as reuniões mantidas entre 1 de janeiro de 2017 e a presente data, pelos órgãos sociais da Entidade e demos-vos conhecimento de todas as deliberações tomadas por esses órgãos em reuniões recentes e relativamente às quais ainda não foram preparadas as respetivas Atas.
- 2.10 Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspeções, litígios ou outras situações contenciosas relativamente à área fiscal e parafiscal, nem de eventuais correções das declarações da Entidade, resultantes da possibilidade das autoridades efetuarem a sua revisão, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.
- 2.11 Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer, incluindo os que possam afetar a continuidade das operações, estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.
- 2.12 Não temos projetos ou intenções:
- que possam afetar de uma forma significativa a classificação ou o valor por que se encontram refletidos os ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras;
 - que possam pôr em causa a continuidade das operações da Entidade;
 - de abandonar ou reduzir atividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de existências, nem perdas de valor de ativos.
- 2.13 Confirmamos que não existem acordos verbais que possam ter efeito material nas quantias reportadas nas demonstrações financeiras.
- 2.14 Não existem compromissos assumidos com transações futuras que possam originar responsabilidades para a Entidade.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos,

O Conselho de Administração



LIGA DE AMIGOS DO HGO
L.P.S.S

Cota N.º 1052 990
Rua Luis Villas Boas nº 20 / 22 - Alameda - 2810-427 ALMADA
Telefone: 21 040 87 60 Fax: 21 040 87 79
E-mail: geral@lahgo.org

Rua Luis Villas Boas nº 20 / 22
2810-427 Laranjeiro - Almada

Tel. 21 040 87 60
Fax. 21 040 87 79

E-mail: geral@lahgo.org
http: www.lahgo.org

Av. Cristo Rei nº 46-D
2800-054 Almada

Tel. 21 274 43 69
Fax. 21 274 43 71

E-mail: geral@lahgo.org
http: www.lahgo.org



RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Laranjeiro, 19 Março 2018



[Handwritten signatures in black and blue ink]

ÍNDICE

Breve História	2
Relatório de Gestão.....	4

Breve História

A LAHGO – Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta – constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) desde 1991, ao longo dos anos tem vindo a construir um longo caminho em prol da comunidade, tendo como principais objetivos apoiar os doentes mais carenciados, apoiar o Hospital Garcia de Orta e assegurar proteção a grupos mais vulneráveis, jovens deficientes e idosos. Iniciou-se com pequenos passos e laços de colaboração com o HGO criando as primeiras formas de subsistência da Instituição (objetivos estatutariamente estabelecidos), a ajuda aos doentes carenciados e ao próprio H.G.O. – sem recurso à subsidi dependência. Posteriormente foram criados novos serviços, dentro de duas áreas fundamentais para a Instituição: área de serviços protocolados e serviços complementares.



Dentro da primeira área, foi estabelecido protocolo com a Segurança Social para Serviço de Apoio Domiciliário, inicialmente para 45 utentes, hoje para **105 utentes**. Ainda dentro desta área, protocolamos também com a Segurança Social, o Serviço do Rendimento Social de Inserção (RSI) para **195 famílias** distribuídas pelas freguesias de Cacilhas, Cova da Piedade, Almada e Pragal. Até Julho de 2017, a equipa acompanhou um total de **395 famílias**, requerentes e beneficiárias desta prestação social, tendo como domínios prioritários de intervenção, o acompanhamento sistemático e personalizado nas diversas áreas de inserção. Este Protocolo terminou, por iniciativa da Segurança Social, em Julho 2017.

Nos serviços complementares, existe uma pequena loja de bolos, revistas e jornais.

Existe também uma Parafarmácia, que além de medicamentos não sujeitos a receita médica, também vende artigos ortopédicos, estas lojas situam-se no átrio de entrada, dentro do Hospital Garcia de Orta.



Contamos com mais 4 valências, a LAHGO CUIDADOS CONTINUADOS (Unidade de longa duração e manutenção e Unidade de média duração e reabilitação – 60 camas), inaugurada em 13 Dezembro de 2013, a LAHGO SÉNIOR (Unidade Residencial e de Reabilitação – 60 camas) inaugurada a 13 de Setembro de 2013 e a LAHGO CLÍNICA (Clínica de ambulatório).



RELATÓRIO DE GESTÃO

Estimados sócios:

Dando cumprimento ao nº 1 da alínea b), do Artº. 19 dos nossos Estatutos, vem o Conselho de Administração, apresentar o Relatório de Gestão referente ao ano de 2017

Este relatório tem por objetivo a demonstração do que foi realizado ao longo do ano de 2017 e as atividades desenvolvidas, e demonstra financeiramente um processo que foi de contenção e rigor nos custos, para que possamos continuar a caminhar na sustentabilidade da nossa Instituição.

Numa base de uma relação de confiança, temos procurado satisfazer as necessidades dos Utentes, assim como dos Colaboradores e Comunidade que se dirigiu á LAHGO.

Ao longo do ano passado, dentro das possibilidades da Instituição, tentámos assegurar as exigências que nos foram impostas, e o cumprimento dos normativos legais, bem como resolver pendências que se encontravam em falta do passado, está incluída nesta matéria a legalização definitiva da LAHGO, a certificação dos elevadores, bem como a Certificação Energética das Unidades, que até 2017 não existia.

Durante o ano de 2016, fomos recuperando a informação que nos faltava, nomeadamente, dívidas a fornecedores, pessoal e outros colaboradores. Logo ao longo de 2017, fomos tentando liquidar as dívidas existentes desde 2012, não só pagando na totalidade, bem como assumindo vários planos prestacionais, mensais, de forma a conseguirmos resolver as dívidas existentes de modo exequível e sustentável. De acrescentar também que a LAHGO foi alvo de várias ações e execuções em tribunal, nomeadamente de antigos colaboradores que tinham valores em atraso de 2014 e 2015 e até do tesoureiro da anterior Direção, não só a nível pessoal (remunerações não recebidas que foram reclamadas em tribunal) como de empresas, das quais era sócio e/ou fazia parte da administração/gerência, que mantinham contratos de prestação de serviços com a LAHGO, ainda que em clara violação da Lei e dos Estatutos.

A estas situações acrescem execuções instauradas por diversas empresas fornecedoras para pagamento de dividas vencidas e não pagas, com especial incidência nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

Também em termos de Estado (Segurança Social e AT) foram pagas dividas à AT e feito um novo plano de pagamentos com a Segurança Social, já que a anterior direção, deixou de pagar em Setembro 2015 o plano prestacional existente, logo foi anulado na totalidade, obrigando a fazer um novo, com mais custos e juros de mora, a divida à data de 31 de Dezembro de 2015 era cerca de 420.000,00€, pela falta de pagamentos atempados, só de juros foi-nos cobrado mais cerca 35.000,00€. Em Dezembro de 2017 ficou em mora o valor de 52.627,11€, que está a ser pago com as retenções que a Segurança Social e ARS fazem, correspondendo a 25% das nossas receitas com o sector público.

Por outro lado, mantém-se a pretensão judicial da Instituição contra a Autoridade Tributária, que ainda espera resolução, para reembolso de um crédito de IVA que ascende ao valor de 784.316,60€.

Toda esta situação, herdada por este Conselho de Administração, reveladora de um sobre endividamento, que obriga a Instituição a, quase diariamente, se debater com penhoras nas contas e nas suas receitas e equipamentos, provoca graves constrangimentos, não só para fazer face aos compromissos do passado, mas também aos do dia-a-dia.

Com efeito, também os fornecedores, “cansados” de ficarem com as faturas em dívida, só fornecem mediante pagamentos à vista das faturas correntes e regularização de faturas vencidas, o que agrava a situação permanente de falta de liquidez na tesouraria.

Em termos de pessoal contratado, finalmente foi conseguido liquidar, o vencimento de Dezembro 2015, que ficou por pagar na altura devida.

Em termos de colaboradores, também foi tudo liquidado, à exceção de alguns, cuja informação sobre o trabalho prestado, não estava disponível, mas em 2018 certamente ficará resolvido.

Após a saída da anterior direção em Janeiro de 2016, foram os inúmeros processos judiciais, colocados á LAHGO, nomeadamente de credores que possuíam na sua mão Certidões de Dívida, assinadas pelo antigo Tesoureiro, como é o exemplo de alguns prestadores de serviços, nomeadamente, os mais próximos da anterior Direção e que se demitiram aquando a posse do atual Conselho de Administração, já que estiveram sem receber durante meses em 2015, sem reclamar, mas exigiram a totalidade da dívida em 2016.

Estes processos judiciais, foram sendo resolvidos a maior parte, por acordo de pagamento em prestações, uns findaram em 2017 outros ainda estão a ser pagos mensalmente e regularmente.

Como acima se disse, foi cessado, pela Segurança Social, o Protocolo do RSI, o que levou á extinção dessa valência, desde Junho de 2017, com as consequências inevitáveis da extinção dos postos de trabalho, afetos a ela. Esta extinção, agravou os custos da Instituição, devido ás indemnizações a pagar a este mesmo pessoal.

Num quadro financeiramente debilitado, a marca da gestão de 2017 pautou-se pela contenção de custos, nomeadamente, redução de efetivos e colaboradores, redução nos gastos diários, obtenção de maiores descontos ao nível de fornecedores, já que as faturas têm de ser pagas a pronto pagamento, como a mudança de fornecedores, procurando sempre as melhores relações qualidade/preço.

Comprometidos ficaram necessariamente os projetos inerentes à dinamização das vendas nas valências comerciais e outros inerentes a uma estratégia de aumento de receitas que, pela sua natureza, implicam injeções de capital, de momento, inexistente. Sem ter acesso a crédito e sem liquidez, muito pouco se conseguiu fazer a este nível.

Por maioria de razão, o mesmo caminho seguiu a necessária renegociação da dívida com a CGD, nosso maior credor; com efeito, o crédito vigente, com um prazo de 15 anos e taxas de juros e spread elevados, é insustentável do ponto de vista financeiro, pelo que a Instituição se limitou a regularizar alguns juros vencidos.

Numa breve análise económica, o ano de 2017, foi de recuperação muito lenta, ao contrário do que se esperava, não só devido aos custos com os processos judiciais,

mas também ás diversas dívidas a fornecedores, que foram reclamadas, referentes a anos anteriores; este facto levou a uma menor liquidez, nomeadamente, para conseguir comprar as mercadorias necessárias para as nossas valências comerciais (LAHGO Ortopedia e Parafarmacia), o que levou a uma forte redução no volume de vendas.

Todos estes fatores resultaram num resultado negativo de 380.315,31€, o que revela uma discreta melhoria nos resultados, sem deixar de se consignar que se trata de uma situação deficitária.

Este Conselho de Administração continuará a lutar diariamente para que a LAHGO venha a ter uma viabilidade económica sustentável.

Importa evidenciar ainda, na área social, o esforço do nosso voluntariado, que tanto prestigia a nossa Instituição, e que, com poucos meios mas muita perseverança, tem assegurado o apoio a milhares de utentes do hospital, fazendo jus aos pilares sociais em que assenta a nossa Instituição. Aqui fica o profundo reconhecimento deste Conselho de Administração.

Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Proposta de Aplicação de Resultados

Quanto ao resultado líquido negativo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de 380.315,31€, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

NOTAS FINAIS

Em termos de perspetivas futuras é nossa ambição, liquidar as dívidas existentes, e consolidar as contas da LAHGO, por um lado, e enveredar por uma estratégia de majoração e receitas, por outro, para que esta grande Instituição olhe para o futuro com esperança de continuidade, de forma a continuar a servir todos os nossos utentes, ajudando assim ao desenvolvimento do Concelho de Almada.

Este Conselho de Administração agradece a todos os colaboradores, voluntários, sócios, Entidades, fornecedores e demais amigos da LAHGO, contamos com todos vós para levar esta grande Instituição para a frente.

Contabilista Certificado

Representante Legal



LIGA DE AMIGOS DO HGO
I.P.S.S.

Cont. N.º 502 652 690
Rua Luis Vitor Boas N.º 20122 - Laranjal - P.
Telefone: 210 408 760 - Fax: 211
E-mail: geral@lahgo.org



MAPAS E CONTAS 2017

Laranjeiro, Março 2018

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte Nº 502 662 590

ANEXO AO BALANÇO E DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 - Identificação da Entidade

1.1 - Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta

1.2 - Lugar da sede social

Av. Prof Torrado da Silva- Hospital Garcia de Orta

1.3 - Natureza da atividade

A LAHGO - Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com estatutos publicados no Diário da República n.º 61, Série III, de 13 de Março de 1992 com sede em Av. Prof. Torrado da Silva - HGO.

No âmbito dos seus objetivos estatutários, tem como missão:

- a) Promover a assistência aos doentes durante os períodos de internamento hospitalar ou ambulatorio;
- b) Apoiar, mediante a concessão de bens e/ou prestação de serviços, os doentes mais carenciados e eventualmente, os seus familiares necessitados, na medida dos recursos financeiros disponíveis;
- c) Promover e apoiar iniciativas de carácter social, cultural e recreativo no âmbito hospitalar;
- d) Promover e responsabilizar-se pela execução de tarefas e pelo funcionamento de serviços mediante acordos a firmar com H. G. O.
- e) Promover, em colaboração com entidades oficiais quaisquer atividades ou prestações de serviços com vista à reinserção social de quaisquer indivíduos em situação de exclusão.
- f) Para a concretização e consolidação dos seus objetivos mais gerais a Instituição propõe-se

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590



continuar a atividade da Unidade Residencial, Unidade de Cuidados Continuados Integrados, Serviço de Apoio Domiciliário e outros equipamentos, serviços ou valências.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o SNC aprovado pelo Decreto - Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o sistema de Normalização para o SNC e é composto por:

- a) Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- b) Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) - Portaria n.º 220/2015
- c) Código de Contas (CC) - Portaria n.º 218/2015
- d) NCRF - Aviso n.º 8256/2015
- e) Normas Interpretativas (NI)

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

3 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

3.1 – Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

- a) Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

- b) Outras Políticas Contabilísticas
Não se aplica

3.2 – Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.3 - Regime do Acréscimo (periodização económica);

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

3.4 - Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

3.4.1 – **Compensação.**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.5 - **Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas . Foram somente alterados, os critérios da taxa de amortização do edifício.

4 – **Ativos Fixos Tangíveis**

Os ' Ativos Fixos Tangíveis' encontram-se registados ao custo de aquisição. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que ocorrem, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As grandes beneficiações (reparações) serão registadas como ativo fixo tangível (AFT).

As depreciações começam a ser registadas logo que o bem entre em funcionamento segundo o método das quotas constantes nos termos do Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro de 2009.

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Ativos Tangíveis	Vida útil 2017	Vida útil 2016
Terrenos e Recursos Naturais	Não se aplica	Não se aplica
Edifícios e Outras Construções	50	50
Equipamento Básico	10	10
Equipamento de Transporte	4	4
Equipamento Administrativo	8	8
Equipamentos Biológicos	Não se aplica	Não se aplica
Outros Ativos Fixos Tangíveis	4	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, corrigidas com o coeficiente de desvalorização monetária, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas ' Outros rendimentos operacionais' ou ' Outros gastos operacionais'.

Quantia Escr. Bruta	Saldo 31-12-2016	Adições	Revalor	Alienações	Abates	Saldo 31-12-2017
Terrenos e Rec Naturais	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500.000,00
Edif. Outras Construções	7.551.093,36	0,00	0,00	0,00	0,00	7.551.093,36
Equip. Básico	810.073,72	0,00	0,00	0,00	0,00	810.073,72
Equip. Transporte	80.038,13	4.200,00	0,00	0,00	0,00	84.238,13
Equip. Administrativo	609.238,80	0,00	0,00	0,00	0,00	609.238,80
Equip. Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL	11.550.444,01	4.200,00	0,00	0,00	0,00	11.554.644,01

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

4.1 – Amortizações e Depreciações Acumuladas

Descrição	Saldo 31-12-2016	Reforço	Acertos	Abates	Revalorizações	Saldo 31-12-2017
Custo						
Terrenos e Rec Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edif. Outras Construções	782.968,37	151.380,11	0,00	0,00	0,04	934.348,52
Equip. Básico	482.511,27	73.820,74	0,15	0,00	0,00	556.331,86
Equip. Transporte	73.338,06	5.849,89	0,00	0,00	0,01	79.187,96
Equip. Administrativo	359.466,68	58.488,14	2,90	0,00	0,00	417.951,92
TOTAL	1.698.284,38	289.538,88	3,05	0,00	0,05	1.987.820,26

5 - Ativos Intangíveis

Os 'Ativos Intangíveis' encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes nos termos do Dec. - Regulamentar 25/2009, de 14 e Setembro de 2009.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Ativos Intangíveis -	Vida útil (Anos)
Softwares de computadores	3
Copyrights, patentes e direitos prop. industrial.	Não se aplica
Modelos, concepções e protótipos	Não se aplica
Ativos intangíveis em desenvolvimento	Não se aplica

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
 Av. Prof Torrado da Silva
 HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

Quantia Escriturada Bruta	Saldo 31-12-2016	Adições	Revalorizações	Alienações	Abates	Saldo 31-12-2017
Custo						
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	3.564,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.564,54
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	3.564,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.564,54

5.1 – Amortizações e Depreciações Acumuladas

Descrição	Saldo 31-12-2016	Reforço	Abates	Saldo 31-12-2017
Custo				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	2.376,12	1.188,42	0,00	3.564,54
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	2.376,12	1.188,42	0,00	3.564,54

6 - Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que ocorrem.

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

Descrição	2017	2016
Empréstimos Bancários e C/C	149.567,02	314.340,48
Loações Financeiras	2.320,03	4.106,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Contas Bancárias de letras aceites	390,79	1.576,22
Outros Empréstimos	14.326,71	56.335,17
TOTAL	166.604,55	376.357,87

7 – Inventários

Os 'Inventários' estão registados ao custo unitário aquisição.

Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários, o custo unitário de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica 'Inventários' Apresentava os seguintes valores:

Descrição	2017			
	Inventário Inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	105.331,68	617.779,59	0,00	66.686,74
Matérias- primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamento por conta compras	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	105.331,68	617.779,59	0,00	66.686,74
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	656.424,53
Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00	0,00	656.424,53

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590



Custo das Mercadorias Vendidas

Descrição	2017	2016
Existências Iniciais	105.331,68	130.304,57
Compras	617.779,59	683.053,75
Existências Finais	66.686,74	105.331,68
Legados	0,00	0,00
TOTAL	656.424,53	708.026,64

8 – Rendimentos e Gastos

8.1 – Rédito

Para o ano de 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Venda de Bens	353.101,04	643.768,86
Prestações de Serviços	3.397.549,64	3.200.269,68
Quotas de Utilizadores	0,00	0,00
Quotas e jóias	13.259,00	9.622,00
Outros serviços prestados	6.047,50	2.588,96
TOTAL	3.769.957,18	3.856.249,50

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu no ano de 2017, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	446.831,30	518.580,51
Subsídios de outras entidades	0,00	9.401,85
Doações e heranças	0,00	0,00
TOTAL	446.831,30	527.982,36

Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	0,00	5.548,50
Descontos de pronto pagamento obtidos	6.248,03	3.556,91
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	916,50
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e emp conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	37.960,38	16.500,00
Outros rendimentos e ganhos	53.537,11	46.854,71
TOTAL	97.745,52	73.376,62

Ganhos por Aumento de Justo Valor

Descrição	2017	2016
Ganhos em investimento financeiro (FCT)	0,00	2.315,62
TOTAL	0,00	2.315,62

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

8.2 - Gastos

Fornecimento e Serviços Externos

A repartição dos ' Fornecimentos e serviços externos' nos períodos findos em 31 de Dezembro, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	80,00	5.273,37
Trabalhos especializados	60.057,60	43.204,93
Publicidade e propaganda	3.366,40	738,00
Vigilância e segurança	1.383,60	6.359,27
Honorários	534.222,25	577.979,52
Conservação e reparação	61.406,99	41.801,39
Ferramentas e utensilios de desgaste rápido	2.298,85	5.344,15
Livros e documentação técnica	0,00	171,42
Material de escritório	10.204,28	17.664,85
Artigos para oferta	0,00	434,74
Eletricidade	147.644,16	109.117,44
Combustíveis	35.067,37	23.516,10
Outros Fluidos	192,56	3.154,16
Água	25.284,72	12.309,37
Deslocações e estadas	19.392,18	10.159,96
Transporte de pessoal	424,64	128,70
Rendas e alugueres	41.298,38	43.105,02
Comunicação	31.629,01	41.434,35
Seguros	9.186,58	12.413,38
Contencioso e notariado	1.552,52	1.174,00
Limpeza, higiene e conforto	18.379,92	35.697,24
Outros fornecimentos e serviços externos	1.615,24	1.634,74
TOTAL	1.004.687,25	992.816,10

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte Nº 502 662 590

Gastos com Pessoal

O numero de membros dos órgãos sociais, no ano de 2017, foram 7.
Os órgãos diretivos não são remunerados.

O numero médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 177

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1.803.821,59	1.797.513,70
Subsídios de Almoço e Transporte	62.029,06	39.572,67
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre Remunerações	407.776,14	401.004,13
Seguros de acidentes de trabalho	30.398,18	7.736,25
Pensões Vitalícias	571,22	0,00
Outros Gastos com o pessoal	231.570,28	9.935,08
TOTAL	2.536.166,47	2.255.761,83

Outros gastos e perdas

A rubrica de 'Outros gastos e perdas' encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	865,30	1.138,84
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Multas	713,56	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Taxas	8.035,58	0,00
Correcções Exercícios Anteriores	59,68	0,00
Donativos	1.759,13	0,00
Outros gastos e perdas	830,40	64.034,13
TOTAL	12.263,65	65.172,97

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

Juros e Gastos Financeiros Suportados

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que ocorrem.

Descrição	2017	2016
Empréstimos Bancários	149.567,02	314.340,48
Locações Financeiras	2.320,03	4.106,00
Juros de Mora	27.784,98	0,00
Contas caucionadas	0,00	0,00
Contas Bancarias de factoring	0,00	0,00
Contas bancarias de letras aceites	390,79	1.576,22
Outros Juros	14.517,29	56.335,17
TOTAL	194.580,11	376.357,87

9 – Provisões, ativos e passivos contingentes

Provisões

Não se aplica

9.1 - Ativos e Passivos Contingentes

Existem processos em contencioso em que alguns deles são contra a Entidade, estando a generalidade das responsabilidades reconhecidas nas contas de passivo, existindo acordos de pagamentos que estão a ser cumpridos.

É entendimento do C.A. que eventuais responsabilidades não afetarão as demonstrações financeiras.

9.2 – Investimentos financeiros:

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os 'Investimentos Financeiros' são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

Descrição	2017	2016
Investimentos em outras entidades	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	38.727,35	38.727,35
Outros Métodos	0,00	0,00
Outros Gastos com o pessoal	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros Investimentos	21.802,51	21.802,51
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
TOTAL	60.529,86	60.529,86

9.3 - Clientes

A conta de clientes encontram-se registadas pelo seu custo para assim retratar o valor realizável líquido.

Descrição	2017	2016
Clientes	237.750,58	176.482,50
TOTAL	237.750,58	176.482,50

9.4 – Fornecedores e outras contas a pagar

O saldo da rubrica 'Fornecedores' é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores C/C	407.730,90	839.325,25
Fornecedores títulos a pagar	0,00	127.205,89
Fornecedores c/ Planos Pagamento a + 1 ano	540.658,59	0,00
TOTAL	948.389,49	966.531,14

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

9.5 - Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de 'Estado e Outros Entes Públicos está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o valor Acrescentado (IVA)	784.361,60 €	771.406,30
Outros Impostos e taxas		0,00
TOTAL	784.361,60 €	771.406,30
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o valor Acrescentado (IVA)	336,95 €	1.560,09
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	14.054,02 €	25.381,67
Segurança Social	754.385,53 €	661.971,76
Outros Impostos e Taxas (FCT e (FGCT)	2.432,94 €	36.166,28
TOTAL	771.209,44 €	725.079,80

À data de 31/12/2017 a Segurança Social Estavam em dívida:
Plano Prestacional nº 6807/2017 no valor de 701.758,42€
Dezembro 2017 no valor de 52.627,11€, que está em mora.

9.6 – Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas receber" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição-Activo	2017	2016
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimo de rendimentos	0,00	0,00
Outras operações	16.395,30	6.120,52
Outros devedores - Obrecol	0,00	618.782,79
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Outros Gastos com o pessoal	0,00	0,00
TOTAL	62.107,97	624.903,31

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte Nº 502 662 590

9.7 – Outras contas a pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Remunerações a pagar ao Pessoal (Dezembro 2017)	104.346,96	0,00
TOTAL	104.346,96	0,00

Descrição-Passivo	2017	2016
Remunerações a liquidar	213.750,86	168.442,84
Cauções	0,00	39.653,22
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
Fornecedores de Investimentos	87.786,97	0,00
Credores por acréscimo de gastos	0,00	0,00
Outros credores	268.333,90	503.122,20
TOTAL	569.871,73	711.218,26

9.8 – Diferimentos

Descrição	2017	2016
Cauções de Renda	1.500,00 €	3.129,93
Despesas c/ Custos Diferidos	169.729,57 €	0,00
TOTAL	171.229,57 €	3.129,93

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

10 – Instrumentos Financeiros

10.1 - Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de 'Caixa e Depósitos Bancários', a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	2.465,51	903,10
Depósitos à ordem	289,60	33.745,89
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
TOTAL	2.755,11	34.648,99

10.2 – Variações inscritas no capital próprio

Rubricas Capital Próprio	Saldo em 31-12-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-12-2017
Capital Social	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções e quotas próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos Capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	324.963,17	0,00	0,00	324.963,17
Resultados transitados	-2.327.775,84	-846.592,88	0,00	-3.174.368,72
Excedentes	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações Capital próprio	3.409.651,68	0,00	0,00	3.409.651,68
Resultado líquido do exercício	-227.885,09	-152.430,22	0,00	-380.315,31
TOTAL	1.178.953,92	-999.023,10	0,00	179.930,82

Esta variação no Capital Próprio tem a ver com a Liquidação e Dissolução da Obrecol, por insolvência decretada em Tribunal em 2017

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte Nº 502 662 590

10.3 – Dívidas da Entidade Reconhecidas à data do balanço

Empréstimos obtidos

Dívidas da Entidade Reconhecidas à data do balanço	Saldo em 31-12-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-12-2017
Empréstimos Médio/Longo Prazo	7.770.527,99	287.855,63	0,00	8.058.383,62
Contas Caucionadas CGD	200.000,00	0,00	0,00	200.023,59
Empréstimos Curto Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
Livranças	0,00	0,00	0,00	0,00
Leasings	77.469,53	0,00	-3.092,67	74.376,86
Factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	8.047.997,52	287.855,63	-3.092,67	8.332.784,07

NOTA IMPORTANTE

O empréstimo da CGD de € 7.920.000,00 goza de aval pessoal, a saber:

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Fernando Neves e cônjuge e do Ex. Tesoureiro Dr. Humberto Ramalinho.

Impende sobre o edifício das unidades de Saúde um contrato de hipoteca a favor da CGD no montante de € 11.907.720,00.

À data de 31 de Dezembro de 2017, o montante em dívida era de € 7.984.662,78, sendo o valor de Capital não liquidado de 2017, no montante de 1.066.666,56€

A conta caucionada da CGD no montante de € 200.023,59 goza de aval pessoal, a saber:

O Presidente da Assembleia Geral, Ex. Presidente Direcção, Dr. Fernando Neves e cônjuge e do Ex. Tesoureiro Dr. Humberto Ramalinho.

Impede sobre o edifício das Unidades de Saúde um contrato de hipoteca a favor da CGD no montante de € 294.700,00.

Liga de Amigos Hospital Garcia de Orta
Av. Prof Torrado da Silva
HGO

2805-286 Almada
Contribuinte N° 502 662 590

Está contratualizada junto do BCP uma linha de financiamento suportada por livrança no montante € 93.412.50 e goza de aval pessoal, a saber:

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Fernando Neves e da Tesoureira Maria de Lurdes Silva. Este financiamento está garantido com hipoteca sobre os imóveis da Rua Quinta da Horta e Praceta Leonel Ferreira.

À data de 31 de Dezembro de 2017, o montante em dívida era de € 73.720.84.

11 – Acontecimentos após a data do balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

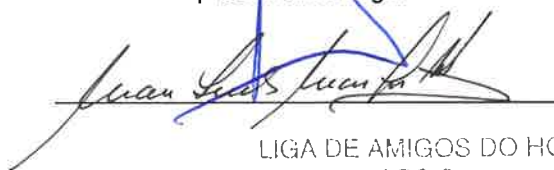
As demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19/03/2018.

Almada, 31/03/2018

Contabilista Certificado



Representante Legal



LIGA DE AMIGOS DO HGO
I.P.S.S.

Cont. N° 502 662 590
Rua Luis Villas Boas, N° 20/22 - Laranjeira - 2810-427 ALMADA
Telefone: 210 408 760 - Fax: 21 0439 779
E-mail: garci@lango.org

Balanço

001 Liga Amigos Hospital Garcia de Orta
2805-286 Almada
502662590

Anual

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 dez 2017	31 dez 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	9.566.823,75	9.852.159,63
Activos intangíveis	5		1.188,44
Investimentos financeiros	9.2	60.529,86	60.529,86
Activo corrente			
Inventários	7.0	66.686,74	105.331,68
Clientes	9.3	237.750,58	176.482,50
Estado e outros entes públicos	9.5	784.361,60	771.406,30
Outras contas a receber	9.6	16.395,30	624.903,31
Diferimentos	9.8	171.229,57	3.129,93
Caixa e depósitos bancários	10.1	2.755,11	34.648,99
Total do activo ...		10.906.532,51	11.629.780,64
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio			
Outras reservas	10.2	324.963,17	324.963,17
Outras variações no capital próprio	10.2	3.409.651,68	3.409.651,68
Resultados transitados	10.2	(3.174.368,72)	(2.327.775,84)
Resultado líquido do período	10.2	(380.315,31)	(227.885,09)
Total do capital próprio...		179.930,82	1.178.953,92
Passivo			
Passivo não corrente			
Fornecedores em Contencioso	9.4	540.658,59	
Financiamentos obtidos	10.3	8.309.900,08	7.970.527,99
Passivo Corrente			
Fornecedores	9.4	407.730,90	966.531,14
Estado e outros entes públicos	9.5	771.209,44	725.079,80
Financiamentos obtidos	10.3	22.883,99	77.469,53
Outras contas a pagar	9.7	674.218,69	711.218,26
Total do passivo...		10.726.601,69	10.450.826,72
Total do capital próprio e do passivo ...		10.906.532,51	11.629.780,64

Contabilista Certificado

O Representante Legal

LIGA DE AMIGOS DO HGO
I.P.S.S.

Cont. N.º 502 662 590
Reg. Trib. Reg. N.º 23/22 - LISBOA - 3810-427 ALMADA
Telefone: 210 494 700 - Fax: 210 130 770
Email: geral@lhgo.org

Demonstração Resultados (SNC PE)

001 Liga Amigos Hospital Garcia de Orta
2805-286 Almada
502662590

Anual

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8.1 +	3.769.957,18	3.856.249,50
Subsídios à exploração	8.1 +	446.831,30	527.982,36
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7.1 -	656.424,53	708.026,64
Fornecimentos e serviços externos	8.2 -	1.004.687,25	992.816,10
Gastos com o pessoal	8.2 -	2.536.166,47	2.255.761,83
Aumentos/reduções de justo valor			2.315,62
Outros rendimentos	8.1 +	97.745,52	73.376,62
Outros gastos	8.2 -	12.263,65	65.172,97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		104.992,10	438.146,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.7 -	290.727,30	289.673,78
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(185.735,20)	148.472,78
Juros e gastos similares suportados	6 -	194.580,11	376.357,87
Resultado antes de impostos		(380.315,31)	(227.885,09)
Resultado líquido do período		(380.315,31)	(227.885,09)

Contabilista Certificado

O Representante Legal

LIGA DE AMIGOS DO HGO

L.E.S.S.
C.N.P.J. 07.002.590
Rua Luis Vitor Rod. Nº 11 - Caspary - 2819-427 ALMADA
Telefone: 210 403 760 - Fax: 21 0409 779
E-mail: geral@lhgo.org

LAHGO 2017

	dez-17	nov-17	jun-17
Existências Iniciais	105.331,68 €	105.331,68 €	105.331,68 €
Compras	617.779,59 €	566.121,70 €	319.030,75 €
Soma	723.111,27 €	671.453,38 €	424.362,43 €
Existências Finais a 31-12-2017	66.686,74 €	105.331,68 €	105.331,68 €
CMVM	656.424,53 €	566.121,70 €	319.030,75 €
Vendas	353.101,04 €	325.282,05 €	175.934,44 €
Serviços Prestados	3.416.856,14 €	3.126.648,07 €	1.687.077,34 €
Lucro Bruto	3.113.532,65 €	2.885.808,42 €	1.543.981,03 €
Outros Rendimentos Ganhos	97.745,52 €	76.940,81 €	41.929,41 €
Subsídios Exploração	446.831,30 €	416.242,47 €	263.298,32 €
Soma	3.658.109,47 €	3.378.991,70 €	1.849.208,76 €
Fornecimentos e Serv Externos	1.004.687,25 €	915.090,11 €	514.755,23 €
Gastos com pessoal	2.536.166,47 €	2.125.824,89 €	1.122.274,89 €
Amortizações	290.727,30 €	290.726,97 €	169.589,01 €
Outros gastos e perdas	12.263,65 €	11.552,58 €	6.835,28 €
Custos Financeiros	194.580,11 €	176.656,93 €	162.516,66 €
Perdas por imparidade			
Soma	4.038.424,78 €	3.519.851,48 €	1.975.971,07 €
Resultado Líquido do Exercício	-380.315,31 €	-140.859,78 €	-126.762,31 €

UR 2017	30-12-2017
Existências Iniciais	29.994,69 €
Compras	188.035,33 €
Soma	218.030,02 €
Existências Finais a 31-12-2017	18.301,79 €
CMVM	199.728,23 €
Vendas	5.378,76 €
Serviços Prestados	1.497.264,48 €
Lucro Bruto	1.302.915,01 €
Outros Rendimentos Ganhos	39.821,83 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	1.342.736,84 €
Fornecimentos e Serviços Externos	443.830,64 €
Gastos com pessoal	814.969,08 €
Amortizações	116.827,97 €
Outros gastos e perdas	4.260,92 €
Custos Financeiros	77.728,14 €
Perdas por imparidade	
Soma	1.457.616,75 €
Resultado Líquido do Exercício	-114.879,91 €

- UCCI- MD

30-12-2017

Existências Iniciais	15.003,96 €
Compras	89.527,02 €
Soma	104.530,98 €
Existências Finais a 31-12-2017	9.150,89 €
CMVM	95.380,09 €
Vendas	2.689,37 €
Serviços Prestados	953.967,24 €
Lucro Bruto	861.276,52 €
Outros Rendimentos Ganhos	19.660,85 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	880.937,37 €
Fornecimentos e Serviços Externos	228.369,59 €
Gastos com pessoal	434.469,54 €
Amortizações	59.324,53 €
Outros gastos e perdas	2.130,50 €
Custos Financeiros	38.864,07 €
Perdas por imparidade	
Soma	763.158,23 €
Resultado Líquido do Exercício	117.779,14 €

2017 - UCCI- LD

30-12-2017



Existências Iniciais	15.003,96 €
Compras	90.787,99 €
Soma	105.791,95 €
Existências Finais a 31-12-2017	9.150,89 €
CMVM	96.641,06 €
Vendas	2.689,37 €
Serviços Prestados	661.835,51 €
Lucro Bruto	567.883,82 €
Outros Rendimentos Ganhos	19.660,85 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	587.544,67 €
Fornecimentos e Serviços Externos	229.191,43 €
Gastos com pessoal	481.588,41 €
Amortizações	59.324,52 €
Outros gastos e perdas	2.130,50 €
Custos Financeiros	38.864,07 €
Perdas por imparidade	
Soma	811.098,93 €
Resultado Líquido do Exercício	-223.554,26 €

2017 - SAD

30-12-2017

Existências Iniciais	
Compras	-5,82 €
Soma	-5,82 €
Existências Finais a 31-12-2017	
CMVM	-5,82 €
Vendas	594,01 €
Serviços Prestados	125.247,68 €
Lucro Bruto	125.847,51 €
Outros Rendimentos Ganhos	4.195,35 €
Subsidios Exploração	367.065,98 €
Soma	497.108,84 €
Fornecimentos e Serviços Externos	34.638,83 €
Gastos com pessoal	270.552,50 €
Amortizações	12.409,85 €
Outros gastos e perdas	764,71 €
Custos Financeiros	8.060,14 €
Perdas por imparidade	
Soma	326.426,03 €
Resultado Líquido do Exercício	170.682,81 €

2017 - RSI**30-12-2017**

Existências Iniciais	
Compras	215,44 €
Soma	215,44 €
Existências Finais a 31-12-2017	
CMVM	215,44 €
Vendas	313,48 €
Serviços Prestados	616,99 €
Lucro Bruto	715,03 €
Outros Rendimentos Ganhos	2.119,16 €
Subsídios á Exploração	79.765,32 €
Soma	82.599,51 €
Fornecimentos e Serviços Externos	11.974,88 €
Gastos com pessoal	126.460,22 €
Amortizações	7.800,80 €
Outros gastos e perdas	1.302,90 €
Custos Financeiros	6.623,36 €
Perdas por imparidade	
Soma	154.162,16 €
Resultado Líquido do Exercício	-71.562,65 €



2017 - CLINICA

dez-17

Existências Iniciais	180,33 €
Compras	3.981,07 €
Soma	4.161,40 €
Existências Finais a 31-12-2017	
CMVM	4.161,40 €
Vendas	
Serviços Prestados	175.312,26 €
Lucro Bruto	171.150,86 €
Outros Rendimentos Ganhos	111,90 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	171.262,76 €
Fornecimentos e Serviços Externos	36.862,62 €
Gastos com pessoal	172.747,52 €
Amortizações	734,84 €
Outros gastos e perdas	6,21 €
Custos Financeiros	
Perdas por imparidade	
Soma	210.351,19 €
Resultado Líquido do Exercício	-39.088,43 €



2017 - ORTOPEDIA

dez-17

Existências Iniciais	24.560,14 €
Compras	56.062,62 €
Soma	80.622,76 €
Existências Finais a 31-12-2017	18.041,81 €
CMVM	62.580,95 €
Vendas	79.240,13 €
Serviços Prestados	870,68 €
Lucro Bruto	17.529,86 €
Outros Rendimentos Ganhos	4.028,17 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	21.558,03 €
Fornecimentos e Serviços Externos	34.400,08 €
Gastos com pessoal	61.989,80 €
Amortizações	11.434,89 €
Outros gastos e perdas	591,40 €
Custos Financeiros	8.320,07 €
Perdas por imparidade	
Soma	116.736,24 €
Resultado Líquido do Exercício	-95.178,21 €

- LOJA 3

dez-17

Existências Iniciais	1.747,15 €
Compras	116.175,80 €
Soma	117.922,95 €
Existências Finais a 31-12-2017	2.430,15 €
CMVM	115.492,80 €
Vendas	179.909,04 €
Serviços Prestados	870,62 €
Lucro Bruto	65.286,86 €
Outros Rendimentos Ganhos	4.022,95 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	69.309,81 €
Fornecimentos e Serviços Externos	27.363,77 €
Gastos com pessoal	64.585,13 €
Amortizações	11.435,01 €
Outros gastos e perdas	466,98 €
Custos Financeiros	8.060,09 €
Perdas por imparidade	
Soma	111.910,98 €
Resultado Líquido do Exercício	-42.601,17 €

2017 - Papelaria



	30-12-2017
Existências Iniciais	
Compras	51.315,35 €
Soma	51.315,35 €
Existências Finais a 31-12-2017	
CMVM	51.315,35 €
Vendas	50.919,87 €
Serviços Prestados	
Lucro Bruto	
Outros Rendimentos Ganhos	
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	-395,48 €
Fornecimentos e Serviços Externos	5.532,62 €
Gastos com pessoal	8.814,83 €
Amortizações	
Outros gastos e perdas	
Custos Financeiros	
Perdas por imparidade	
Soma	14.347,45 €
Resultado Líquido do Exercício	-14.742,93 €

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

- Parafarmácia	
	dez-17
Existências Iniciais	18.841,45 €
Compras	8.200,88 €
Soma	27.042,33 €
Existências Finais a 31-12-2017	9.611,21 €
CMVM	17.431,12 €
Vendas	31.795,94 €
Serviços Prestados	870,68 €
Lucro Bruto	15.235,50 €
Outros Rendimentos Ganhos	4.022,96 €
Outros Proveitos Financeiros	
Soma	19.258,46 €
Fornecimentos e Serviços Externos	17.155,55 €
Gastos com pessoal	49.196,25 €
Amortizações	11.434,89 €
Outros gastos e perdas	581,33 €
Custos Financeiros	8.060,14 €
Perdas por imparidade	
Soma	86.428,16 €
Resultado Líquido do Exercício	-67.169,70 €

Demonstração de Fluxos de Caixa

001 Liga Amigos Hospital Garcia de Orta
2805-286 Almada
502662590

Anual

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	0	6.849.676,07 €	5.035.995,01 €
Pagamentos a fornecedores	0	1.506.743,34 €	2.028.576,45 €
Pagamentos ao pessoal	0	2.152.022,30 €	1.969.283,44 €
Operações		3.190.910,43 €	1.038.135,12 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0	-156.773,57 €	-105.425,78 €
Outros recebimentos/pagamentos	0	-3.321.703,65 €	-449.749,39 €
Operacionais (1)		25.980,35 €	693.811,51 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares	0	4.413,53 €	3.292,61 €
Investimento (2)		4.413,53 €	3.292,61 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações	0		644,77 €
Outras operações de financiamento	0	1.500,00 €	1,60 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento (3)		1.500,00 €	646,37 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		31.893,88 €	697.750,49 €
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		34.648,99 €	-6.511,61 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.755,11 €	34.648,99 €

Contabilista Certificado

O Representante Legal

LIGA DE AMIGOS DO HGO
I.P.S.S.

Cont. Nº 502 662 590
Rua Lusitana, Nº 20/22 - Largo de Almada - 2810-427 ALMADA
Telefone: 210 409 700 - Fax: 21 0409 779
E-mail: geral@aligo.org

001 - Liga Amigos Hospital Garcia de Oria

NIF: 502662590

Período de 2017

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Capital próprio atribuído aos detentores de capital

ALTERAÇÕES NO PERÍODO	Capital próprio atribuído aos detentores de capital											TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
	CAPITAL REALIZADO (1)	ACÇÕES (QUOTAS) PROPRIAS (2)	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO (3)	PREMIOS DE EMISSÃO (4)	RESERVAS LEGAIS (5)	OUTRAS RESERVAS (6)	RESULTADOS TRANSFERIDOS (7)	AUMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS (8)	EXCEDENTES DE REVALORAÇÃO (9)	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (10)	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (11)	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1 (A)						326.284,45	-1.525.925,15		3.425.000,00	-801.850,69	1.423.508,61	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio												0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (H)												
RESULTADO INTEGRAL (I) (I=G+H)												
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Realizações de capital												0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00
Distribuições												0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00
Outras operações												0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1 (F) (F=A+B+C+E)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (F)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	324.963,17	-2.327.775,84	0,00	3.409.651,68	-227.885,09	1.178.953,92	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio												0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (H)												
RESULTADO INTEGRAL (I) (I=G+H)												
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Realizações de capital												0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00
Distribuições												0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00
Outras operações												0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N (L) (L=F+G+H+I)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	324.963,17	-3.174.368,72	0,00	3.409.651,68	-380.315,31	-47.954,27	

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

Aos dezanove dias do mês de Março do ano de dois mil e dezoito, reuniu o Conselho de Administração da LAHGO, pelas dez horas, na sala de reuniões da Unidade Residencial, com a presença dos seguintes elementos: Dr. Pedro Silva, Presidente do Conselho de Administração, Vice-Presidente Armando Barata, Tesoureira Dr^a Maria de Lurdes Silva e os vogais Dr. Alfredo Oliveira, Eng. António Costa, Dr. Luis Camoêças e Eng. João Maduro. A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos

Ponto Um – Período antes da ordem de trabalhos. Ponto Dois – Apreciação e votação do Regulamento Interno referente a todos os colaboradores da LAHGO. Ponto Três – Apreciação e votação do Balanço e Contas de 2017 – Outros assuntos de interesse da instituição.-----

Ponto Um – Interveio o vogal Alfredo Oliveira, para referir a sua solidariedade para com o Conselho de Administração, no seu todo, mas afirmando que tal não significa que concorde com tudo o que se passa, nos vários pelouros e, principalmente, manifestou a sua opinião de que se será necessário fazer mais e melhor, para atingir os objetivos traçados. -----

Foi a situação discutida e analisada por todos os elementos do CA, os quais a seu tempo, justificaram, concordaram, ou discordaram da análise que foi feita pelo vogal Alfredo Oliveira.

Foi ainda proposto e aceite por todos os elementos do CA, a alteração dos restantes pontos da Ordem de Trabalhos, tendo o ponto 3 (três) passado a 2 (dois) e vice-versa. -----

Ponto Dois - Assim, passou-se a análise do ponto dois, tendo usado da palavra a Tesoureira que explanou e apresentou as contas referentes ao Balanço do ano de 2017.-----

Foram vários os membros do CA que colocaram questões relativamente aos documentos apresentados, assim como aos respectivos valores, tendo a Dra. Lurdes respondido a todas as questões e dúvidas colocadas, assim como explicou o resultado apresentado.-----

Findo esse período de questões, dúvidas e esclarecimentos, passou-se à votação.

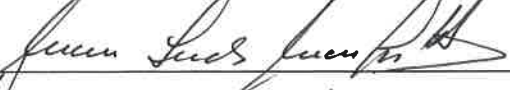
As contas apresentadas e respetivo Balanço, foram aprovadas por unanimidade, sendo proposto que o resultado negativo no valor de 380.315,31€ (trezentos e oitenta mil, trezentos e quinze euros e trinta e um cêntimos) transitasse para o ano seguinte, posto á votação foi aprovado por unanimidade.


Ponto Três – Foi ainda analisado e discutido o Regulamento Interno da Instituição, o qual constituiu o resultado das contribuições que vários elementos do CA deram para o mesmo, tendo sido igualmente aprovado por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar foi dada por terminada a reunião, cerca das treze horas e quarenta e cinco minutos, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada por todos os que nela participaram. -----

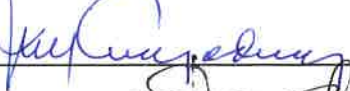
Pedro Cunha e Silva _____ 

Armando Barata _____ 

Maria de Lurdes Silva _____ 

Alfredo Oliveira _____ 

António Costa _____ 

João Maduro _____ 

Luis Camoêsas Anjos _____ 

Parecer do Conselho Fiscal sobre Relatório de Atividades e Contas do ano de 2017

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos legais e estatutários cumpre ao Conselho Fiscal emitir parecer sobre o Relatório de Conta e Atividades anual da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta.
2. Analisou o Relatório apresentado pelo Conselho de Administração, tendo obtido os esclarecimentos e suportes solicitados, à responsável dos serviços Financeiros.
3. Reuniu com o Dr. Nuno Prates, elemento dos Revisores Oficiais de Contas (ROC), solicitando e obtendo os esclarecimentos necessários para uma melhor compreensão dos elementos patrimoniais, contabilísticos e fiscais da LAHGO, procurando desempenhar as suas funções de modo proactivo.


Deste modo, tendo em conta o que supra fica exposto e atendendo a que todos os gastos incorridos e todos os rendimentos reconhecidos apresentam os respetivos suportes contabilísticos/documentos; o Conselho Fiscal na sua reunião do dia 23 de março, entende que o registado em contas, respeita as despesas imprescindíveis ao funcionamento da LAHGO, ao reforço do prestígio da instituição e ao desenvolvimento de todas as atividades prestadas. Existe um manifesto e rigoroso controlo das despesas.

Considerando o parecer dos Revisores de Contas e constatando que a viragem significativa das contas ainda não aconteceu, ressalva-se o esforço que o Conselho de administração está a fazer no sentido de ultrapassar os obstáculos evidenciados e prosseguir com os seus objetivos.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável a que o Relatório de Contas e Atividades da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Horta, referente ao exercício de 2017, seja aprovado pela Assembleia Geral.

Almada, 27 de março de 2018

O CONSELHO FISCAL


Lídia Maria Tomé Soares Entrudo Pires
(Vice-presidente)


Maria do Carmo Vieira Soares da Costa
(Vogal)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO COM RESERVAS

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **LAHGO – LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL GARCIA DE HORTA**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.906.533 euros e um total de capital próprio de 179.931 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 380.315 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos números 1 a 6 da secção “Bases para a opinião com reservas”, e exceto quanto aos efeitos das matérias referidas nos números 7 a 9 da secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **LAHGO – LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL GARCIA DE HORTA**, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO COM RESERVAS

1. A informação disponível relativamente aos bens do ativo fixo não contém o detalhe suficiente para nos habilitar a concluir quanto à razoabilidade das quantias das rubricas “Ativos fixos tangíveis” e “gastos de depreciação e de amortização”.
2. A conta de investimentos financeiros inclui uma participação de 50% na sociedade **LAHGO ORTOPEDIA – ARTIGOS ORTOPÉDICOS E HOSPITALARES, LDA**, valorizada em 38 727 euros. Esta entidade não dispõe de contas auditadas. Face aos elementos disponibilizados e informações



obtidas não há qualquer garantia de recuperação deste ativo e não se encontra reconhecida qualquer perda por imparidade.

3. A quantia a receber do *Estado e Outros Entes Públicos* inclui 746 132 euros de reembolsos de IVA solicitados e indeferidos pela AT, com processo em contencioso. Procedemos à circularização dos vários advogados da Entidade não tendo, até à data, recebido retorno sobre o estado e perspetivas de evolução deste processo em concreto.
4. A rubrica *Outras variações no capital próprio* inclui a quantia de 2.500.000 euros referente à capitalização de um terreno doado, não nos tendo sido disponibilizado o suporte para a avaliação do mesmo.
5. A Entidade não dispõe de acesso à informação contabilística (física e digital) dos últimos dois exercícios anteriores a 2016. Além dos constrangimentos daqui decorrentes para o dia a dia do Departamento financeiro, poderão emergir daqui contingências de vária ordem, com consequências financeiras, em termos fiscais, em termos de financiamento da atividade, e de índole jurídico-laboral que não conseguimos quantificar.
6. A LAHGO é ré em diversos processos que correm nos tribunais. Da análise às respostas obtidas dos advogados concluímos que existem responsabilidades não refletidas no Balanço que não conseguimos quantificar.
7. No exercício de 2017, foram efetuadas diversas regularizações de saldos de anos anteriores s com origem em contas distintas, para uma conta específica denominada "acertos", sem um suporte justificativo adequado. Esta conta apresenta, em 31 de dezembro de 2017, um saldo devedor de 12.792 euros, estando evidenciado na rubrica de balanço *Outras Contas a receber*, não reunindo as características necessárias para ser considerado como ativo.
8. Do saldo da rubrica de *Financiamentos Obtidos* (8.309.900 euros de Passivo Não Corrente e 22.884 euros de Passivo Corrente), a quantia de 7.984.663 euros respeita a um financiamento de médio e longo prazo obtido junto da CGD e que se encontra em incumprimento. Por outro lado, encontram-se por reconhecer em gastos cerca de 236.000 euros relativos a juros bancários e juros de mora.



9. A rubrica de *Outras variações no capital próprio* apresenta um saldo de 909.652 euros, sobre o qual não obtivemos informação suficiente sobre a razoabilidade do mesmo. Inclui a comparticipação de 750.000 euros, que a LAHGO recebeu da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. para a construção da Unidade de Cuidados Continuados Integrados ao abrigo do Programa Modelar. Face ao incumprimento da alínea b) do nº 2 da cláusula IX do contrato celebrado em 5 de Junho de 2010, a LAHGO está na contingência de rescisão contratual com a consequência da devolução do apoio recebido, não tendo divulgado a mesma no seu Relatório e Contas.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

INCERTEZA MATERIAL RELACIONADA COM A CONTINUIDADE

Conforme se depreende da leitura do Relatório e Contas, a Entidade enfrenta constrangimentos na sua atuação que, não sendo devidamente ultrapassados podem colocar em causa o cumprimento do seu objeto social, sendo de destacar a urgência da reestruturação financeira com a Banca, a resolução de vários processos em contencioso e a recuperação da informação de gestão dos exercícios anteriores a 2016.

ÊNFASES

Em 2016 a certificação legal das contas incluía uma reserva por limitação de âmbito da auditoria, referente à rubrica *Outras Contas a Receber*, que incluía a quantia de 618.783 euros pagos à sociedade OBRECOL, S.A. em anos anteriores. No exercício de 2017, este saldo foi regularizado para a rubrica de Resultados transitados.



Conforme divulgado no Relatório de Gestão, encontra-se nesta data em mora à segurança social o valor relativo ao mês de dezembro, no montante de 52.627 euros, estando a ser regularizado nos moldes aí explanados. Por outro lado, a regularização da anterior dívida em prestações àquela Entidade está a ser cumprida.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Conselho de Administração é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão e atividades nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Conselho Fiscal é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.



RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as



divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão e de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E DE ATIVIDADES

Em nossa opinião, o relatório da gestão e de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 23 de março de 2018

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

A Unidade de Cuidados Continuados, nas suas vertentes de Unidade de Média Duração e recuperação e Unidade de Longa Duração e Manutenção, presta cuidados de saúde e de apoio social de forma contínua e integrada; tem como principal objetivo atingir um nível de excelência de cuidados prestados e assim garantir o bem-estar, conforto, qualidade de vida e a segurança dos seus utentes, bem como contribuir para a prevenção, estabilização e o retardamento do processo de dependência, preservando a sociabilização e as relações familiares.

A Unidade de Cuidados Continuados da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta tem capacidade para 60 utentes, 30 na ULDM e 30 na UMDR.

Contamos com uma equipa jovem, especializada, dedicada, apostada em fazer uma abordagem multidisciplinar das necessidades dos utentes. Estes beneficiam de cuidados individualizados prestados por uma equipa constituída por: médicos, enfermeiros, auxiliares de acção médica, fisioterapeutas, psicólogas, técnicas superiores de serviço social, animadora sócio cultural, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, fisiatra, nutricionista, farmacêutica, administrativos, os quais diariamente disponibilizam serviços de qualidade com o objectivo de satisfazer as necessidades básicas e/ou traçar as actividades da vida diária, encorajando cada utente como um todo mas também como um ser único e individualizado com as suas particularidades.

Contamos ainda com o apoio de serviços de cabeleireiro.

Para o bem-estar dos utentes foram desenvolvidas diferentes actividades que permitem o desenvolvimento e o aproveitamento de recursos. De acordo com o possível e com as competências dos profissionais foram prestados todos os cuidados necessários à satisfação das necessidades individuais dos utentes, nomeadamente: cuidados de saúde, de higiene e conforto, actividades de reabilitação e manutenção, actividades sócio culturais, e actividades de apoio social e psicológico.

Os utentes e seus familiares/cuidadores/prestadores de cuidados são a razão de existir desta vasta equipa, que presta serviços padronizados, baseados em normas, planos de cuidados e planos de intervenção individualizados, de forma a ajudar cada utente na sua recuperação, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade; deste modo facilitando a sua integração social.

Temos como valores o respeito pela dignidade humana e pela igualdade de tratamento a que todos têm direito.

Fazemos a aferição da satisfação dos utentes e seus familiares por meio de questionários tornando assim possível, pela sua análise, melhorar qualquer aspeto menos satisfatório da prestação de serviços.

Participamos em estudos conducentes à melhoria das condições de saúde e combate à infecção, com o mesmo propósito de melhorar.

Semanalmente foi realizada uma reunião de equipa, com os elementos da equipa onde se procedeu à avaliação dos processos individuais dos utentes. Para promoção das inter-relações dos utentes e contrariando a tendência para o isolamento e dependência, foram planeadas e

desenvolvidas ações que abrangem diferentes dimensões, respeitando sempre o utente como ser individual e único.

No decorrer de 2017, a taxa de ocupação da Unidade foi sempre superior a 92%.

Foram apoiados utentes originários quer do nosso concelho, quer vindos de outros concelhos.

Estes utentes foram referenciados à Rede Nacional de Cuidados Continuados por razões de doença ou por patologias associadas à idade e que necessitavam de cuidados integrados por um período de internamento até 90 dias ou superior a noventa dias. Para descanso do cuidador são possíveis internamentos até 90 dias por ano, em 3 períodos.

Prof. Manuel António da Silva

MJ

VII ERPI – Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas = LAHGO Residencial



1. Caracterização ERPI – Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas - LAHGO Residencial

A ERPI – Estrutura Residencial para pessoas idosas - LAHGO Residencial, é uma unidade composta por dois pisos para efeitos de prestação de cuidados de saúde, onde se procura responder a situações de alojamento temporário, ou permanente, para pessoas idosas em situação de menor, ou maior risco de perda de independência e ou autonomia, com capacidade de trinta e quatro camas no piso 3 e trinta e três no piso 2.

O piso 2 da ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - LAHGO Residencial, caracteriza-se por um local onde se prestam cuidados de saúde a pessoas idosas com doença crónica, mais ou menos, controlada e com o intuito de residir na mesma, sendo por esta razão dotada de capacidade técnica, nomeadamente com a existência de um enfermeiro nos turnos da manhã, tarde e noite.

Já o Piso 3 desta mesma ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas = LAHGO Residencial, tem uma capacidade de resposta para receber utentes com maior necessidade de cuidados de saúde especializados.

Este piso pelas razões acima aduzidas, está equiparado a uma unidade de cuidados continuados de média duração ou reabilitação com uma capacidade de resposta que vai desde um quadro de convalescença, até um quadro de cuidados paliativos.

A ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - LAHGO Residencial, tem assim, como grande objetivo, a qualidade dos cuidados de saúde, tanto num piso como noutro, independentemente da sua especificidade e complexidade.

Igualmente, uma não menos importante preocupação ao nível organizacional, é o de manter todos os colaboradores desta ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - LAHGO Residencial, motivados e envolvidos no processo cuidativo e ao mesmo tempo comprometidos com aqueles que são os valores e a missão da instituição, para que se continue a ter a grande maioria, se não mesmo todas as camas dos dois pisos, sistematicamente sempre ocupadas.

2. Pessoal de Enfermagem

Enf. Bárbara Vieira – Contrato a Termo – Responsável do Piso 3 – 35 H/Semanais

Enf. Marta Lopes – Contrato a Termo – Responsável do Piso 2 - 35 H/Semanais

Enf. Laura Serrano – Contrato a Termo - 40 horas Semanais

Enf. Patrícia Fonseca – Prestadora de Serviços a 35/40 horas Semanais

Enf. Cátia Henriques - Prestadora de Serviços a 35/40 horas Semanais

Enf. Patrícia Henriques - Prestadora de Serviços a 35/40 horas Semanais

Enf. Catarina Valentim - Prestadora de Serviços a 35/40 horas Semanais

Enf. Diana Santos - Prestadora de Serviços a 35/40 horas Semanais

Enf. David Mendes - Prestadora de Serviços até 20 horas Semanais

Enf. Filipa Faria - Prestadora de Serviços até 20 horas Semanais

Enf. Vasco Veiga - Prestadora de Serviços até 20 horas Semanais

Enf. Miguel Leitão - Prestadora de Serviços até 20 horas Semanais

Enf. Ana Cavaco - Prestadora de Serviços até 20 horas Semanais

Enf. Bruno Ferreira - Prestadora de Serviços até 20 horas (*) Semanais

Enf. Vanessa Monteiro - - Prestadora de Serviços até 20 horas (*) Semanais

(*) – Atestado de Longa Duração.

3. Auxiliares de Geriatria

- Auxiliar de Geriatria – Ana Paula Rodrigues – Responsável do Piso 2 – 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Alice Marques – Responsável do Piso 3 - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria - Maria Ramos - 37 H/Semanais (*)
- Auxiliar de Geriatria – Fernanda de Jesus - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria de Fátima Formiga - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Natalice Nascimento - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Solange Reginaldo - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Paula Cristina Nunes - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Ana Maria Claro - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria Dias - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria da Luz - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Filomena Martins - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Rosa Costa - - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Hugo Gaspar - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Eugénia Lucas - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Solange Vieira - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria do Rosário Nascimento - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria Clara Soares - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Teresa Correia - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria Helena Oliveira - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Isabel Machado - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Maria Fonseca - 37 H/Semanais
- Auxiliar de Geriatria – Sandra Teixeira - 37 H/Semanais

(*) Atestado de Longa Duração

3. Doentes Internados por Mês no Ano de 2017

Meses	Utentes Piso 2	Utentes Piso 3
Janeiro	33	34
Fevereiro	33	34
Março	33	33
Abril	32	28
Maio	32	28
Junho	33	31
Julho	33	31
Agosto	33	34
Setembro	33	34
Outubro	33	34
Novembro	33	32
Dezembro	33	32

Os dados anteriormente descritos vão de encontro á caracterização dos pisos da ERPI-Estrutura Residencial para pessoas Idosas – LAHGO RESIDENCIAL, sendo o Piso 2 mais vocacionado para o alojamento permanente de doentes crónicos. Durante o ano de 2017 teve quase todos os meses com lotação máxima, exceto o mês de Abril e Maio, enquanto no piso 3, mais vocacionado para o alojamento temporário e reabilitação de situações agudas houve uma maior oscilação na ocupação das camas, com maior número de vagas durante o mês de Abril e Maio.

Serviço de Medicina Física e Reabilitação da Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta

Relatório de Atividades de 2017

Serve o presente documento para informar sobre o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Medicina Física e de Reabilitação da Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta no âmbito da Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.

A Equipa foi constituída por 10 Fisioterapeutas; 2 Terapeutas da Fala; 1 Terapeuta Ocupacional e 3 Auxiliares de Fisioterapia:

- ✓ Fisioterapeuta Coordenadora Ana Martins,
- ✓ Fisioterapeuta Lina teniz
- ✓ Fisioterapeuta Carolina Santos
- ✓ Fisioterapeuta Helena Lourenço
- ✓ Fisioterapeuta Marisa Gouveia
- ✓ Fisioterapeuta Ana Mafalda Vila
- ✓ Fisioterapeuta Ana Rita Anunciação
- ✓ Fisioterapeuta Tiago Coelho
- ✓ Fisioterapeuta Cláudio David
- ✓ Fisioterapeuta Melanie Lameiras
- ✓ Terapeuta da Fala Diana Almeida
- ✓ Terapeuta da Fala Ana Carolina Santos
- ✓ Terapeuta Ocupacional Cátia Manso
- ✓ Auxiliar de Fisioterapia Márcia Matos
- ✓ Auxiliar de Fisioterapia Joana Esteves
- ✓ Auxiliar de Fisioterapia Eduardo Balola

De mencionar que durante o ano de 2017 a Fisioterapeuta Coordenadora Ana Martins esteve ausente do serviço por licença de maternidade, tendo ficar a assumir as funções a Fisioterapeuta Lina Teniz. A Fisioterapeuta Ana Rita Anunciação também esteve ausente do serviço por licença de maternidade. Devido às licenças de maternidade que decorreram no ano de 2017 e aos períodos de amamentação da Fisioterapeuta Helena Lourenço e Ana Mafalda Vila, os Fisioterapeutas Cláudio David, Tiago Coelho e Melanie Lameiras vieram

Relatório de Atividades de 2017

colmatar e fazer a substituição das Terapeutas em falta. A Terapeuta da Fala Diana Almeida também se encontrou durante o ano ausente do serviço por licença de maternidade, tendo sido feita a substituição pela Terapeuta da Fala Ana Carolina Santos.

Handwritten signatures in black and blue ink, located in the top right corner of the page. There are two distinct signatures, one in black ink and one in blue ink.

Serviço de Reabilitação na Lahgo Clinica

1. Domicilio

1.1 Serviço de Fisioterapia ao Domicilio

O serviço de fisioterapia ao domicílio encontra-se em funcionamento desde Abril 2009 e conta atualmente com 3 fisioterapeutas que perfazem um total de 220 horas mensais (1 FT no período da manhã – 60 horas; 2 FT's no período da tarde, cada um com 80 horas). Dispomos assim de uma viatura durante o período da manhã (10h00 às 13h00) e no período da tarde (14h00 às 18h00) dispomos de 2 viaturas. Os horários são ajustados semanalmente em função da frequência semanal dos tratamentos, dos utentes admitidos, das altas, da disponibilidade das viaturas, da disponibilidade dos utentes (a ter em conta horários de higiene) e dos técnicos.

Atualmente prestamos fisioterapia a utentes nas seguintes freguesias: Almada; Cacilhas; Monte da Caparica; Laranjeiro; Feijó; Vila Nova da Caparica; Costa da Caparica; Charneca da Caparica; Sobreda e Corroios.

O serviço encontrou-se sempre completamente preenchido e com lista de espera e com uma capacidade máxima de cerca 220 sessões de tratamento mensais que variam somente de acordo com o escalão que o utente se insere - quadro 1:

Escalão / Utente	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio
Escalão 16.47	8	8	10	10	12
Escalão 18.27	8	8	6	6	5
Escalão 20.30	6	6	6	6	8

Escalão / Utente	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escalão 17.37	8	9	9	7	7	7	7
Escalão 19.17	2	5	8	8	8	9	9
Escalão 21.30	10	9	9	7	7	7	7

Como pode ser verificado nas tabelas acima, houve um aumento dos preços dos escalões do Domicilio a partir do mês de Junho face às despesas de manutenção que o serviço exige.

Como se pode observar na tabela seguinte, foram realizados tratamentos de fisioterapia ao domicílio a uma média de 24 utentes mensalmente num total de 288 utentes anuais. Foram realizadas uma média de 180 sessões de fisioterapia mensalmente perfazendo um total de 2150 sessões anuais no ano de 2017. Foram canceladas por parte dos utentes

uma média de 8 horas de sessões de fisioterapia mensal, devido a agudização hospitalar e consultas externas. No Domicilio esteve afeto uma média de 1,3 fisioterapeuta mensalmente. Ao nível da Faturação do ano de 2017 houve uma flutuação mensal como uma quebra pouco significativa nos meses de Junho, Julho e Setembro. Verificou-se uma manutenção da faturação nos meses seguintes, tendo-se atingido uma média de **faturação de 3009.91 euros mensais e de 36.118.96 euros anuais.**

DOMICILIO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Nº Utentes	23	22	30	25	25	25	24	25	22	22	22	23
Nº Horas Afetas	196	164	214	182	225	192	169	159	170	181,5	217	177
Nº Sessões Utentes Mensal	186	157	208	173	216	184	162	155	161	177	212	159
Nº Horas Faltas Sessões/Utentes Mensal	10	7	6	9	9	8	7	4	9	4,5	5	18
Nº Horas Livres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº Fisioterapeutas	1,4	1,2	1,5	1,3	1,6	1,4	1,2	1,1	1,2	1,3	1,6	1,3
Faturação Mensal	2.503,04 €	3.881,54 €	2.345,14 €	3.733,78 €	4.585,85 €	2.854,20 €	1.666,70 €	2.975,31 €	2.546,11 €	2.835,00 €	3.204,56 €	2.987,73 €

1.2 Serviço de Terapia da Fala ao Domicilio

O serviço de Terapia da Fala no Domicilio só teve início no mês de Março de 2017 e foi prestado pela Terapeuta da Fala Ana Carolina Santos. Durante o ano de 2017 prestámos terapia da fala a utentes nas seguintes freguesias: Almada; Laranjeiro; Feijó. Como se pode observar na tabela seguinte, foram realizados tratamentos de terapia da fala ao domicílio em média a 3 utentes e um total de 27 utentes anuais. Foram realizadas uma média de 18 sessões de terapia da fala mensalmente perfazendo um total de 159 sessões anuais, tendo sido canceladas por parte dos utentes uma média de 0 horas de sessões de terapia da fala. Verificou-se uma **faturação média mensal de 357.20 euros mensais perfazendo um total anual de 3.572 euros.**

Domicilio	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Nº Utentes			2	3	2	3	3	2	3	3	4	4
Nº Horas afeta			37,75	44,5	40	45,25	49	40	48,25	52	53,5	53,5
Nº Sessões Utentes Mensal - 45 min			5	14	8	15	19	8	19	24	26	26
Nº Faltas Sessões / Utente Mensal - 45 min			0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Nº Horas de Registos Mensal - 1 hora			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº Horas livres Mensal			32	32	32	32	32	32	32	32	32	32
Faturação Mensal			98,00 €	328,00 €	176,00 €	330,00 €	484,00 €	132,00 €	352,00 €	506,00 €	550,00 €	616,00 €

2. Ambulatório

O serviço de Reabilitação em Ambulatório na Lahgo Clínica contou com uma média de 1 fisioterapeuta na realização de tratamentos de Fisioterapia, 1 Terapeuta da Fala e 1 Terapeuta Ocupacional.

2.1 Fisioterapia:

Como se pode observar na tabela seguinte apresentada em seguida, o número de utentes aos quais se prestou apoio ao longo dos meses, foi uma média de 11 utentes mensais, num total de 133 utentes anuais. Foram realizadas durante o ano de 2017 uma média de 58 sessões de fisioterapia mensalmente em ambulatório, perfazendo um total de 700 sessões de fisioterapia anual. Foram canceladas por parte dos utentes uma média de 7 horas de sessões de fisioterapia mensal, devido a agudização/descompensação do estado clínico. Na Clínica esteve afeto uma média de 0,3 fisioterapeuta. Verificou-se uma **faturação média mensal de 1013.95 euros mensais perfazendo um total anual de 12.167,43 euros.**

Clínica	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^a utentes	7	12	10	17	12	9	9	8	13	14	14	8
N ^o Horas Afetas	40	29,5	45	34	35,5	35	31,5	31,5	37,5	49,5	29	54
N ^a Sessões Utentes Mensal - 30 min	60	50	83	61	56	53	48	55	60	77	43	54
N ^a Horas Faltas Sessões / Utentes Mensal	10	4,5	3,5	3,5	7,5	8,5	7,5	4	7,5	11	7,5	7
N ^a Horas Livres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
N ^a Fisioterapeutas	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,2	0,4
Faturação Mensal	1.033,11 €	864,78 €	923,31 €	754,38 €	1.249,08 €	903,01 €	741,40 €	1.403,32 €	725,63 €	1.718,00 €	605,89 €	1.245,52 €

2.2. Terapia da Fala

Como pode ser verificado na tabela seguinte, foram acompanhados em Clínica uma média de 11 utentes, cerca de 129 anuais. Foram realizadas uma média de 35 sessões de terapia da fala mensal perfazendo um total de 419 sessões anuais durante o ano de 2017. Foram cancelados por parte dos utentes uma média de 7 sessões. Verificou-se uma **faturação média mensal de 711.50 euros mensais perfazendo um total anual de 8.538 euros.**

Clinica	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^o Utentes	12	11	10	9	10	12	10	3	9	13	15	15
N ^o Horas afeta	39,5	63,25	73,75	58	67,75	67,75	56,5	38,5	58	70,75	70,75	70,75
N ^o Sessões Utentes Mensal - 45 min	40	30	45	25	42	36	26	6	27	44	49	49
N ^o Faltas Sessões / Utente Mensal - 45 min	2	9	8	7	3	9	4	0	5	5	15	15
N ^o Horas de Registos Mensal - 1 hora	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
N ^o Horas livres Mensal	6	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32
Faturação Mensal	700,00 €	710,00 €	650,00 €	530,00 €	730,00 €	640,00 €	1.080,00 €	220,00 €	570,00 €	858,00 €	1.070,00 €	780,00 €

2.3 Terapia Ocupacional

Como pode ser verificado na tabela seguinte, foram acompanhados em Clínica uma média de 3 utentes, num total de 30 utentes anuais. Foram realizadas uma média de 9 sessões de terapia ocupacional mensal perfazendo um total de 105 sessões anuais durante o ano de 2017. Foram cancelados por parte dos utentes uma média de 4 sessões. Verificou-se uma **faturação média mensal de 184.17 euros mensais perfazendo um total anual de 2210 euros.**

Clinica	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^o Utentes	1	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3
N ^o Horas afeta	8,75	9,5	17	17	10,25	17	15,5	10,25	11	20	18,5	18,5
N ^o Sessões Utentes Mensal - 45 min	3	5	14	9	5	12	11	6	7	13	10	10
N ^o Faltas Sessões / Utente Mensal - 45 min	2	1	2	7	2	4	3	1	1	7	8	8
N ^o Horas de Registos Mensal - 1 hora	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Faturação Mensal	100,00 €	120,00 €	180,00 €	240,00 €	120,00 €	250,00 €	280,00 €	160,00 €	80,00 €	260,00 €	260,00 €	160,00 €

Serviço de Reabilitação na Unidade Residencial

1. Fisioterapia:

Como se pode observar na tabela seguinte, na Unidade Residencial o número de utentes aos quais se prestou apoio ao longo dos meses, foi uma média de 48 utentes mensais, num total de 581 utentes anuais. Foram realizadas durante o ano de 2017 uma média de 401 sessões de fisioterapia mensalmente, perfazendo um total de 4808 sessões de fisioterapia anual. Foram canceladas por parte dos utentes uma média de 16 horas de sessões de fisioterapia mensal, devido a agudização/descompensação do estado clínico. Na Unidade Residencial esteve afeto uma média de 2,1 fisioterapeuta. Verificou-se uma **faturação média mensal de 7409.04 euros mensais perfazendo um total anual de 88.908,44 euros**

UNIDADE RESIDENCIAL	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^o utentes	26	47	49	47	50	55	67	50	56	46	51	37
N ^o Horas Afetas	230	238	303	275	316	308	344	318	321	289	260	260
N ^o Sessões Utentes Mensal - 30 min	304	347	431	369	454	424	490	449	453	383	350	354
N ^o Horas de Faltas Sessões / Utentes Mensal	10	8,5	13,5	16	15	22	25	19,5	20,5	23	11	9
N ^o Horas de Registos	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
N ^o Horas de Coordenação	52	40	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58
N ^o Fisioterapeutas	1,6	1,7	2,2	2,0	2,3	2,2	2,5	2,3	2,3	2,1	1,9	1,9
Faturação Mensal	6.185,40 €	8.161,80 €	6.549,70 €	8.783,40 €	7.932,04 €	9.973,70 €	9.320,00 €	8.751,70 €	4.227,00 €	5.906,00 €	5.707,70 €	7.410,00 €

2. Terapia da Fala

Como pode ser verificado na tabela seguinte, foram acompanhados na Unidade Residencial uma média de 3 utentes, num total de 33 utentes anuais. Foram realizadas uma média de 25 sessões de terapia da fala mensal perfazendo um total de 298 sessões anuais durante o ano de 2017. Foram cancelados por parte dos utentes em média 1 sessão. Verificou-se uma **faturação média mensal de 481.67 euros mensais perfazendo um total anual de 5780 euros.**

Unidade Residencial	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^o Utentes	2	6	2	2	2	2	4	2	3	4	2	2
N ^o Horas afeta	11,5	12,25	14,5	14,5	14,5	14,5	14,5	14,5	14,5	14,5	14,5	14,5
N ^o Sessões Utentes Mensal - 45 min	10	11	14	14	14	29	47	17	38	32	36	36
N ^o Faltas Sessões / Utente Mensal - 45 min	0	0	0	0	1	2	5	0	4	3	1	1
N ^o Horas de Registos Mensal - 1 hora	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Faturação Mensal	0,00 €	520,00 €	0,00 €	400,00 €	400,00 €	600,00 €	800,00 €	0,00 €	0,00 €	1.620,00 €	800,00 €	640,00 €

3. Terapia Ocupacional

Como pode ser verificado na tabela seguinte, foram acompanhados na Unidade Residencial uma média de 4 utentes mensais, num total de 44 utentes anuais. Foram realizadas uma média de 32 sessões mensais de terapia ocupacional individual perfazendo um total de 389 sessões anuais durante o ano de 2017. As sessões em grupo foram apenas realizadas de Janeiro a Abril, tendo sido suspensas devido à fraca adesão dos utentes e devido ao horário limitado da Terapeuta Ocupacional. Foram cancelados por parte dos utentes uma média de 6 sessões mensais. A Terapia Ocupacional na Unidade Residencial até ao mês de Março de 2017 era gratuita, tendo passado a ser paga apenas em Abril de 2017, tendo-se verificado uma **faturação média mensal de 598.33 euros mensais perfazendo um total anual de 7180 euros.**

Unidade Residencial	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^o Utentes em Sessão Individual	4	4	3	3	4	4	5	5	3	4	3	2
N ^o Utentes em Sessão em grupo	18	17	17	17	0	0	0	0	0	0	0	0
N ^o Horas afeta	44,5	43	41,5	33,25	23,5	40	37	12	12	12	12	12
N ^o Sessões Utentes Mensal Individual - 45 min	35	34	34	19	22	36	33	33	38	35	35	35
N ^o Sessões Utentes Mensal Grupo - 1h30min	8	8	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0
N ^o Horas Sessão Movimento U.R - 60 min	12	12	12	12	0	0	0	0	0	0	0	0
N ^o Faltas Sessões / Utente Mensal - 45 min	3	2	0	4	4	12	11	4	4	11	9	9
N ^o Horas de Registos Mensal - 1 hora	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Faturação Mensal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.600,00 €	400,00 €	800,00 €	1.200,00 €	800,00 €	800,00 €	360,00 €	700,00 €	520,00 €

Serviço de Reabilitação na Unidade de Cuidados Continuados Integrados

O serviço de Reabilitação na Unidade de Cuidados Continuados contou com uma média de 3 fisioterapeutas na realização de tratamentos de Fisioterapia, 1 Terapeuta da Fala e 1 Terapeuta Ocupacional.

1. Fisioterapia:

Como se pode observar na tabela seguinte, na Unidade de Cuidados Continuados o número de utentes aos quais se prestou apoio ao longo dos meses, foi uma média de 63 utentes mensais, num total de 756 utentes anuais. Foram realizadas durante o ano de 2017 uma média de 579 sessões de fisioterapia mensalmente, perfazendo um total de 6952 sessões de fisioterapia anual. Foram canceladas por parte dos utentes uma média de 17 horas de sessões de fisioterapia mensal, devido a agudização/descompensação do estado clínico. Na Unidade de Cuidados Continuados esteve afeto uma média de 2,5 fisioterapeutas. Ao nível da Faturação e proveitos do ano de 2017 na Unidade de Cuidados Continuados, esta não poderá ser contabilizada, uma vez que os encargos de saúde são pagos pela ARS e pelo utente consoante os seus rendimentos.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
N ^o utentes	40	68	69	65	60	73	65	76	63	53	71	53
N ^o Horas Afetas	345,5	304	348	258,5	341	361	369	377	328,5	293,5	384	358
N ^a Sessões Utentes Mensal - 30 min	587	517	609	425	587	616	631	659	567	488	674	592
N ^a Horas Faltas Sessões/ Utentes Mensal	20	13,5	11,5	14	15,5	21	21,5	15,5	13	17,5	15	22
N ^a Horas de Registos	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	40
N ^a Fisioterapeutas	2,5	2,2	2,5	1,8	2,4	2,6	2,6	2,7	2,3	2,1	2,7	2,6

2. Terapia da Fala

Como pode ser verificado na tabela seguinte, foram acompanhados na Unidade de Cuidados Continuados uma média de 12 utentes, num total de 142 utentes anuais. Foram realizadas uma média de 84 sessões de terapia da fala mensal perfazendo um total de 1002 sessões anuais durante o ano de 2017. Foram cancelados por parte dos utentes em média 5 sessões mensais. Ao nível da Faturação e proveitos do ano de 2017 na Unidade de Cuidados Continuados, esta não poderá ser contabilizada, uma vez que os encargos de saúde são pagos pela ARS e pelo utente consoante os seus rendimentos.

Resumo Global Anual do Serviço de MFR

1. Fisioterapia

Como pode ser verificado na tabela seguinte a Faturação anual do serviço de Fisioterapia auferiu **137.405.60 euros**.

Resumo Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Nº utentes	96	149	158	154	147	162	165	159	154	135	158	121	1758
Nº Horas Afetas	812	736	910	749	918	896	914	886	857	813	890	849	10230
Nº Sessões Utentes Mensal	1137	1071	1331	1028	1313	1277	1331	1318	1241	1125	1279	1159	11988
Nº Horas Faltas Sessões / Utentes Mensal	50	33,5	34,5	42,5	47	59,5	61	43	50	56	38,5	56	571,5
Nº Horas de Registos / Coordenação	100	88	106	106	106	106	106	106	106	106	106	114	1256
Nº Horas Livres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20
Nº Fisioterapeutas	6	5	7	7	7	7	7	7	7	7	8	8	83
Nº horas Auxiliares de Fisioterapia	621	598	584	405	495	495	495	495	495	495	495	495	6168
Média Despesas totais Mensais	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	9.902,98 €	118.835,76 €
Faturação Média Mensal (€)	9.721,55 €	12.908,12 €	9.838,55 €	13.271,56 €	13.783,73 €	13.730,91 €	11.728,10 €	13.130,33 €	7.672,44 €	10.459,00 €	9.518,15 €	11.643,25 €	137.405,69 €

2. Terapia da Fala

Como pode ser verificado na tabela seguinte a Faturação anual do serviço de Terapia da Fala auferiu **17.890.00 euros**.

Resumo Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Nº utentes	14	17	26	26	26	26	29	15	15	15	15	33	25
Nº Horas Afetas	51	76	88	87	90	97	90	61	92	109	111	111	106
Nº Sessões Utentes Mensal	50	41	59	39	56	65	74	23	65	76	85	85	71
Nº Horas Faltas Sessões / Utentes Mensal	2	9	8	9	6	13	11	2	11	10	18	18	11
Nº Horas de Registos	6	6	6	38	38	38	38	38	38	38	38	38	36
Nº Horas Livres	6	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	358
Média Despesas totais Mensais	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	14.177,04 €
Faturação Média Mensal (€)	700,00 €	1.230,00 €	748,00 €	1.258,00 €	1.306,00 €	1.570,00 €	2.364,00 €	352,00 €	922,00 €	2.984,00 €	2.420,00 €	2.036 €	17.890,00 €

3. Terapia Ocupacional

Como pode ser verificado na tabela seguinte a Faturação anual do serviço de Terapia Ocupacional auferiu **9.390.00 euros**.

Resumo Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Nº utentes	35	33	32	33	19	19	19	21	18	18	18	18	283
Nº Horas Afetas	154	133	183	135	93	144	123	114	86	142	128	128	1562
Nº Sessões Utentes Mensal	164	145	211	138	94	153	127	155	121	181	166	166	1821
Nº Horas Faltas Sessões / Utentes Mensal	16	7	9	18	12	22	19	6	8	26	20	20	183
Nº Horas de Registos	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	156
Média Despesas totais Mensais	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	1.181,42 €	14.177,04 €
Faturação Média Mensal (€)	100,00 €	120,00 €	180,00 €	1.840,00 €	520,00 €	1.050,00 €	1.480,00 €	960,00 €	880,00 €	620,00 €	960,00 €	680 €	9.390,00 €

TOTAL GLOBAL DO SERVIÇO MFR: 164.685.00 euros

Relatório de Atividades - 2017



Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta

Serviço de Apoio Domiciliário



Serviço de Apoio Domiciliário

O SAD é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e a famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

Foram disponibilizados os seguintes serviços:

- Confeção, transporte e/ou distribuição de refeições;
- Cuidados de higiene e de conforto pessoal;
- Tratamento de roupas;
- Arrumação e pequenas limpezas no domicílio;
- Aquisição de géneros alimentícios e outros artigos de primeira necessidade, nomeadamente medicamentos;
- Administração de medicação prescrita;
- Acompanhamento e transporte a consultas, assim como a outros exames complementares de diagnóstico;
- Acompanhamento Psicológico;
- Fisioterapia Domiciliária, através do Serviço Fisiolohgo;
- Desenvolvimento de atividades de animação e de motricidade em articulação com o serviço de voluntariado;
- Cedência de ajudas técnicas;

O SAD apoia mensalmente um mínimo de 105 utentes, 30 dos quais usufruem da prestação de serviços durante os sete dias da semana, mediante o Protocolo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social.



Durante o ano de 2017 entraram 56 utentes (início da prestação do apoio). No que diz respeito às altas, o principal motivo da “*saída*” foi a desistência do serviço, pelo facto desta Resposta já não corresponder às necessidades da família, seguindo-se o falecimento.

Relativamente aos serviços prestados, verifica-se uma média de 3 serviços por utente. O serviço de apoio à Higiene Pessoal é a ajuda mais procurada, uma vez que é elevado o número de idosos dependentes e com necessidades pessoais específicas que necessitam de apoio nesta Atividade de Vida Diária e dos serviços inerentes à mesma, tais como a limpeza da casa de banho e do quarto, mudança da roupa da cama, entre outros. O acompanhamento ao exterior é o serviço menos requerido e o serviço das diligências é residual.

Pode-se aferir que a maioria dos utentes, após a integração no SAD acaba por permanecer na resposta social, pela necessidade deste apoio e vontade em permanecer no seu domicílio.

A todos os utentes aplica-se a escala de KATZ que avalia e classifica a sua incapacidade física. De acordo com esta escala, os utentes pertencem na sua maioria ao grupo dos dependentes e parcialmente dependentes que são os utentes que necessitam de apoio ao nível do fornecimento da alimentação e também da higiene pessoal. Seguem-se os utentes com grande dependência e autónomos o que implica a prestação de vários serviços da instituição.

O utente grande dependente é na sua maioria acamado, o que obriga à existência de um cuidador que garanta os cuidados permanentes, pelo que de uma forma geral o apoio solicitado é o da Higiene Pessoal duas a três vezes por dia.

Acompanhamento social e psicológico:

No decorrer do ano de 2017 foram realizadas diversas atividades para a resolução de problemas e principalmente em dar resposta às necessidades dos utentes e famílias.



Entre as atividades da coordenação do serviço destacam-se os atendimentos em contexto de gabinete; visitas domiciliárias; organização de processos e documentos; informatização dos processos e reuniões de equipa. Durante o ano manteve-se também a atividade de remeter os cartões de aniversários elaborados pela Equipa do SAD aos utentes.

No que diz respeito à metodologia de intervenção o SAD centra o seu trabalho no indivíduo, tendo em conta as suas fragilidades e potencialidades, no contexto familiar e comunidade envolvente. Neste sentido é utilizada a intervenção sistémica que envolve, sempre que possível, a família enquanto principal suporte afetivo e de apoio em situações de crise e as instituições parceiras que colaboram com o SAD na resposta às diferentes necessidades do utente.

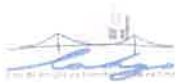
É elaborado o Plano Individual do Utente, definindo-se os serviços a disponibilizar e a periodicidade dos mesmos.

Relativamente ao Acompanhamento Psicológico, estes dados poderão ser analisados no relatório do Serviço de Psicologia da Lahgo.

Equipa complementar:

O SAD é constituído por 16 Ajudantes de Ação Direta, pela equipa de cozinha, pelas 2 Auxiliares de Limpeza que asseguram os diferentes cuidados aos utentes, e 2 auxiliares no empratamento, sob orientação direta da Encarregada Geral.

Ao nível da dinâmica instituída, manteve-se a mesma metodologia de organização, ou seja, foram realizadas reuniões semanais da Encarregada Geral com a equipa do SAD para planeamento dos planos de intervenção dos utentes, bem como reuniões semanais com a Direção Técnica para uma otimização do serviço em geral.



Trabalho em parceria:

No decorrer do ano de 2017 o Diretor Técnico, enquanto Assistente Social do SAD e elemento representativo da Instituição, participou em reuniões de trabalho com outras instituições do concelho de quem somos parceiros: Grupo Concelhio de Idosos; Conselho Local de Ação Social de Almada e APCA (Associação de Professores do Concelho de Almada).

Relativamente ao serviço de voluntariado, para que haja um maior número de voluntários, a LAHGO mantém a parceria com a APCA no Projeto de Voluntariado *“Uma Palavra um Alento”*. É também através desta parceria que a LAHGO pode acolher mais voluntários para a dinamização de atividades no SAD.



Relatório de Atividades - 2017

Serviço de Psicologia

A Psicologia continua a ter a mesma expressão nas Unidades de Cuidados Continuados Integrados e na LAHGO Clínica. No último trimestre do ano de 2017, existiram alterações ao nível da intervenção na Unidade Residencial, no Serviço de Apoio Domiciliário e na Seleção e Recrutamento.

O ano de 2017 foi marcado pelo regresso de mais um elemento da equipa de Psicologia e por alterações significativas na dinâmica do serviço.

Para além, dos serviços já referidos a especialidade mantém-se ativa ao nível da formação interna e na seleção do corpo de voluntários das Unidades do laranjeiro.

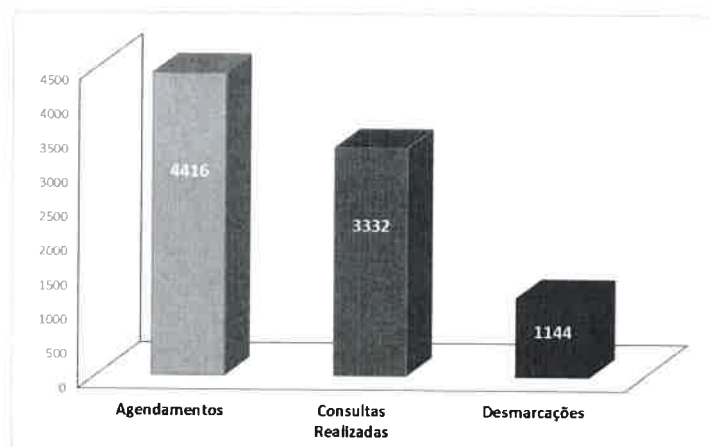
De forma a demonstrar o trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2017, iremos descrever separadamente as atividades desenvolvidas em cada serviço.

LAHGO Clínica

As consultas de Psicologia a preço acessível para a comunidade, mantêm a procura e são cada vez mais um serviço essencial para a população. Para além de uma elevada procura individual, chegamos encaminhamentos por diversas especialidades exteriores à LAHGO (Escolas, Psiquiatras, Hospital Garcia de Orta, Centros de Saúde, entre outros).

Como se pode verificar através do gráfico 1.1 *Relação de Consultas Anuais*, no decorrer do ano de 2017 foram realizadas 3332 consultas, mais 2346 do que no ano de 2016. Tal como no ano transato, verificou-se um aumento ao nível dos agendamentos, contudo mais 3086 marcações do que no ano de 2016, como também das desmarcações (cerca de 600 relativamente ao ano anterior). Valores que se encontram proporcionais, mas que no caso das desmarcações continuam a ter uma expressão de 25% de quebra de faturação anual.

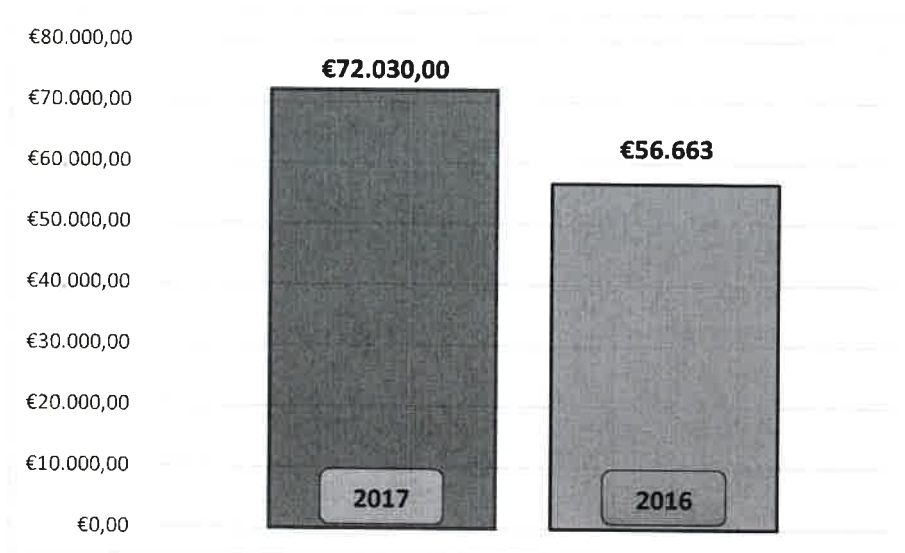
1.1. Relação de Consultas Anuais



Handwritten signature and initials in blue ink.

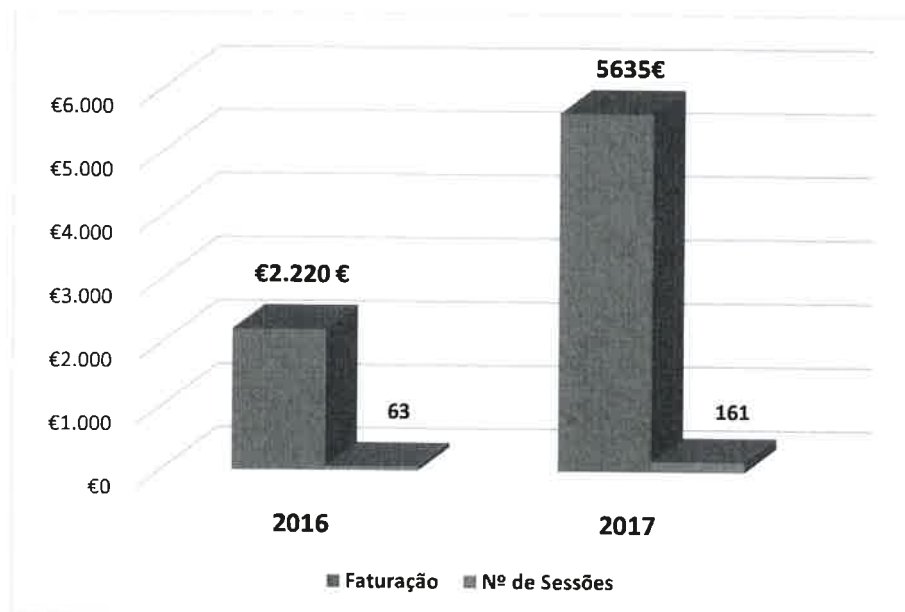
O serviço concluiu o ano de 2017 com uma faturação de 72.030€, mais de 15.000€ que no ano anterior. Para esta diferença contribuíram as alterações realizadas ao longo do ano de 2016, relativamente aos valores de consultas e sessões de avaliação psicológica. Mas também, o regresso de mais um elemento da equipa de psicologia, que permitiu retomar as consultas de Neurogym e de Avaliação Neuropsicológica, bem como, a abertura da clínica durante a hora de almoço e a entrada de um elemento a full-time para a mesma, a partir de julho.

1.2. Faturações Totais Anuais



O serviço tem-se destacado pelas Avaliações Psicológicas (AP), sendo uma referência na comunidade, escolas e entidades de saúde (ex., Centro de Desenvolvimento da Criança - Hospital Garcia de Orta).

1.3. Avaliação Psicológica



Através do gráfico 1.3. *Avaliação Psicológica* verificamos que em 2017 consolidámos as alterações implementadas em 2016: aumento do valor das AP's para 35€; processo avaliativo pago à sessão e aumento do número de elementos a dar resposta aos pedidos de avaliação (3 psicólogas, o que permitiu para uma reposta célere e otimizada).

Muitos dos casos avaliados acabam por necessitar de acompanhamento posterior e a qualidade do serviço prestado contribui para a escolha de permanecer nos serviços que a LAHGO Clinica tem para oferecer, como o acompanhamento psicológico.

Em maio de 2017 foi estabelecido um objetivo financeiro à equipa de psicologia, a fim de atingir o valor de 60.000€ no final desse ano. Tal objetivo foi alcançado, tendo superado as metas designadas (72.030€), reflexo do esforço, do trabalho diário e das diversas alterações que todos os membros da equipa realizaram.

LAHGO Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados sofreu novamente alterações ao nível da equipa em março de 2016, com a troca de elementos que integravam a UMDR. Assim, as funções da Dra. Sara Alves foram assumidas pela Dra. Inês Tomás. Apesar de esta ter experiência ao nível da Unidade Residencial, foi necessário um período de adaptação, pelas características e exigências que as unidades de cuidados continuados apresentam.

As Unidades têm capacidade total para 60 utentes, encontrando-se uma psicóloga em cada tipologia com menos de 20h/semanais afetas ao serviço. No entanto, a especialidade acompanha mais de 50% dos utentes internados em cada piso.

A equipa voltou a sofrer alterações ao nível da direção clínica a meio do ano. Estas vieram conferir um esforço e disponibilidade maior na resposta às exigências que estas unidades apresentam diariamente, não só relativamente aos cuidados, como também relacionadas com as avaliações recorrentes da ECL (Equipa Coordenadora Local). Também o trabalho burocrático implicou um grande dispêndio de tempo. Este relacionou-se com a necessidade de atualização do Regulamento Interno das duas Unidades; alterações no Guia de Acolhimento; implementação da figura do Gestor de Caso e consequente ação de esclarecimento sobre as funções inerentes a esta função; reestruturação do Plano de Formação das unidades e respetiva supervisão; preenchimento de grelhas de avaliação trimestral e elaboração do mapa de reuniões de equipa multidisciplinar e envio de e-mails com os objetivos das mesmas.

Para além das funções inerentes à especialidade, pelo facto de existirem muitos constrangimentos e resistências nas concretizações de altas, devido às características dos utentes/famílias, em 2017 implementou-se uma nova dinâmica os Atendimentos Psicossociais. Estes têm como objetivo avaliar a dinâmica sociofamiliar do utente, a sua história de vida e o percurso que efetuaram até integrarem a RNCCI. Esta abordagem tem permitido antecipar constrangimentos para a equipa na concretização de altas, como também ao nível da intervenção clínica. Dado esta intervenção só ter sido implementada no último trimestre do ano de 2017, não nos é possível, ainda, obter dados estatísticos que nos permitam inferir conclusões e generalizar as mesmas. Contudo, salientamos que foram concretizadas altas, na Unidade de Longa Duração e Manutenção, de utentes que estavam internados connosco há mais de ano e meio.

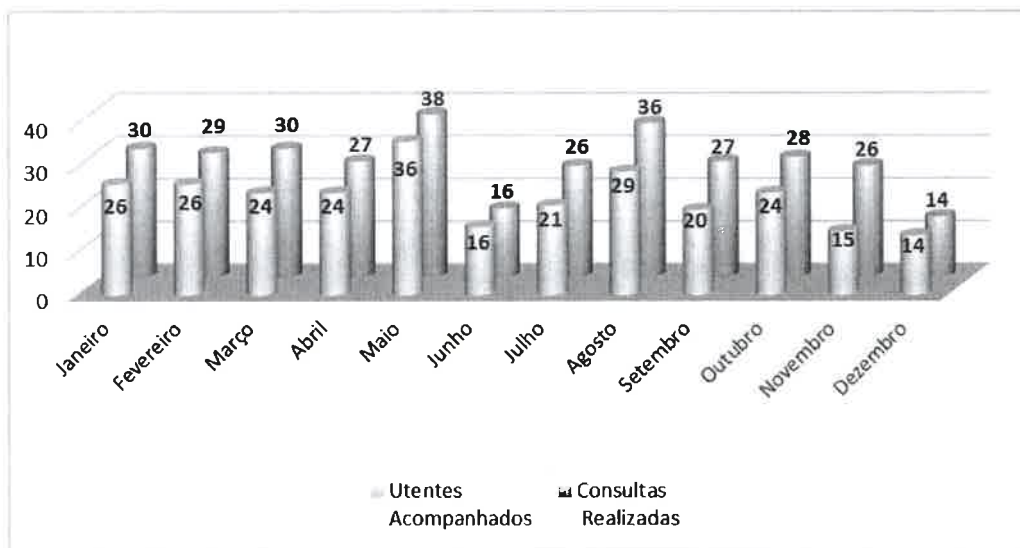
SAD (Serviço Apoio Domiciliário)

A psicologia surge na LAHGO através do Serviço de Apoio Domiciliário e tem desenvolvido significativamente a sua intervenção neste serviço desde a sua implementação. O trabalho desenvolvido pela Psicóloga afeta ao SAD passa pela intervenção direta na residência do utente, com o próprio e os respetivos familiares/cuidadores. O seu trabalho requer ainda a articulação com todos os elementos da equipa SAD e colaboração noutras ações que a equipa dinamize.

A constatação da necessidade premente desta especialidade neste serviço encontra-se fundamentada e protocolada desde 30 de junho de 2014 pelo *Acordo de Cooperação com a Segurança Social*. Este define a presença de um Psicólogo Clínico com 50% de afetação ao SAD. A indicação tem sido cumprida, mas limitada às condições que a LAHGO viabiliza, dado existirem alguns constrangimentos, nomeadamente de disponibilidade de viatura e horas a afetas à LAHGO Clínica.

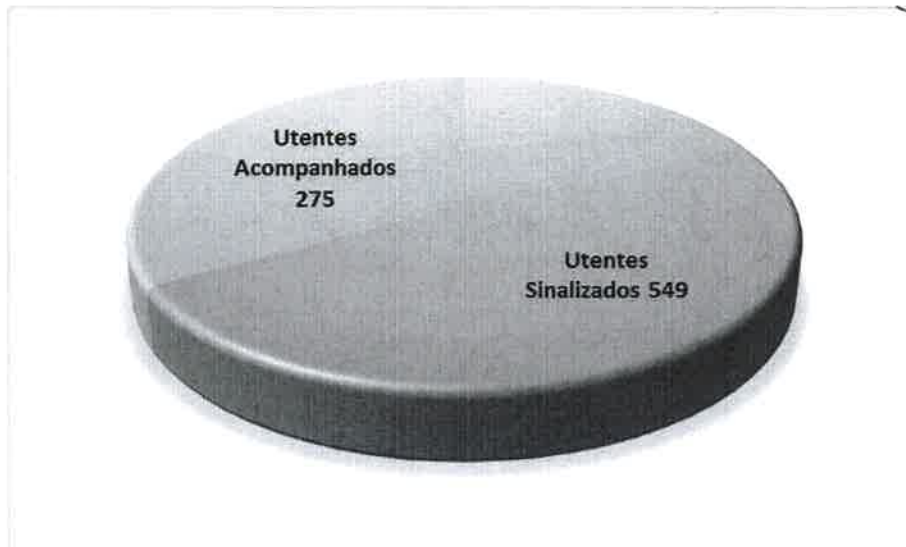
Apesar dos constrangimentos já referidos, que afetam a intervenção da psicologia a 50% no SAD, pode-se constatar através do gráfico 1.4 *Consultas e Acompanhamentos SAD* a intervenção desenvolvida ao longo do ano de 2017.

1.4. Consultas e Acompanhamentos SAD



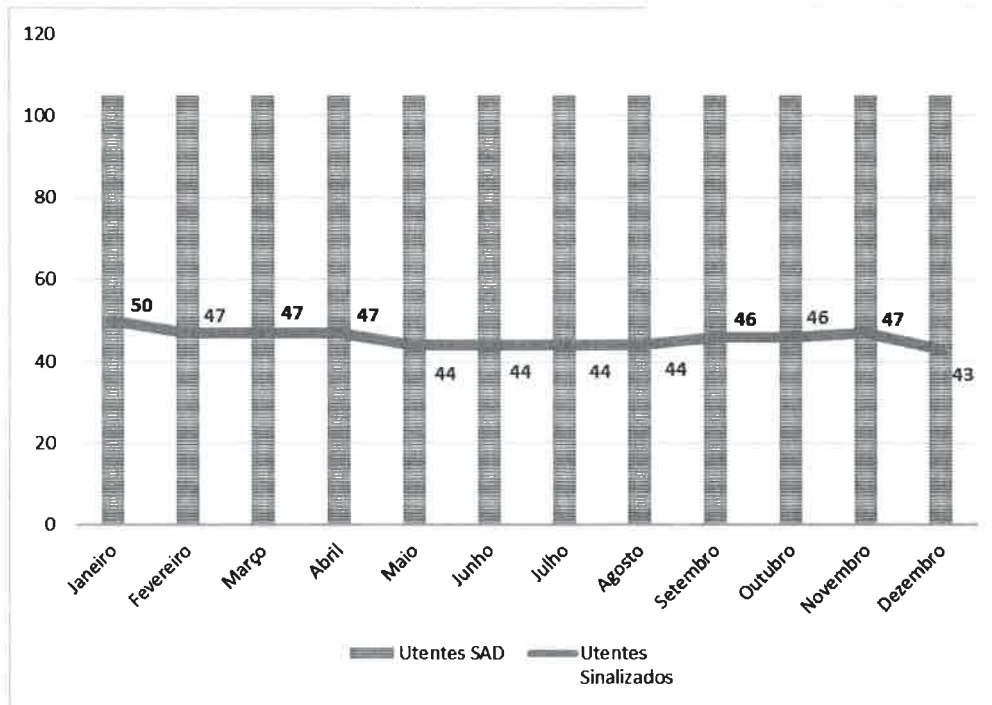
Dos 105 casos que o SAD acompanha, registaram-se 327 consultas ao domicílio, a utentes e cuidadores. No final do ano, verificou-se uma diminuição significativa de consultas/accompanhamentos por dificuldades acrescidas relativos do meio de deslocação ao domicílio, condicionando significativamente a intervenção psicológica.

1.5. Total Sinalizações e Acompanhamentos SAD



Podemos ainda constatar que, das 549 sinalizações realizadas pela equipa SAD (Técnico de Serviço Social/Coordenador, Encarregada Geral e Ajudantes Familiares) foi apenas possível acompanhar 275 casos (utentes e cuidadores). Ou seja, as sinalizações são avaliadas pela psicóloga e priorizadas de acordo com o horário da mesma neste serviço. Infelizmente, não nos é possível acompanhar todas as sinalizações e os utentes que recebem acompanhamento por vezes não o recebem com a periodicidade que a sua situação exige.

1.6. Sinalizações Utentes SAD



Ao longo do ano de 2017, verificamos que as sinalizações para a especialidade atingem quase 50% do total dos utentes SAD.

Conclui-se que a intervenção psicológica beneficiaria de um horário mais alargado, para colmatar todos os pedidos e a intervenção ir ao encontro das necessidades apresentadas pelos utentes e familiares/cuidadores do SAD.

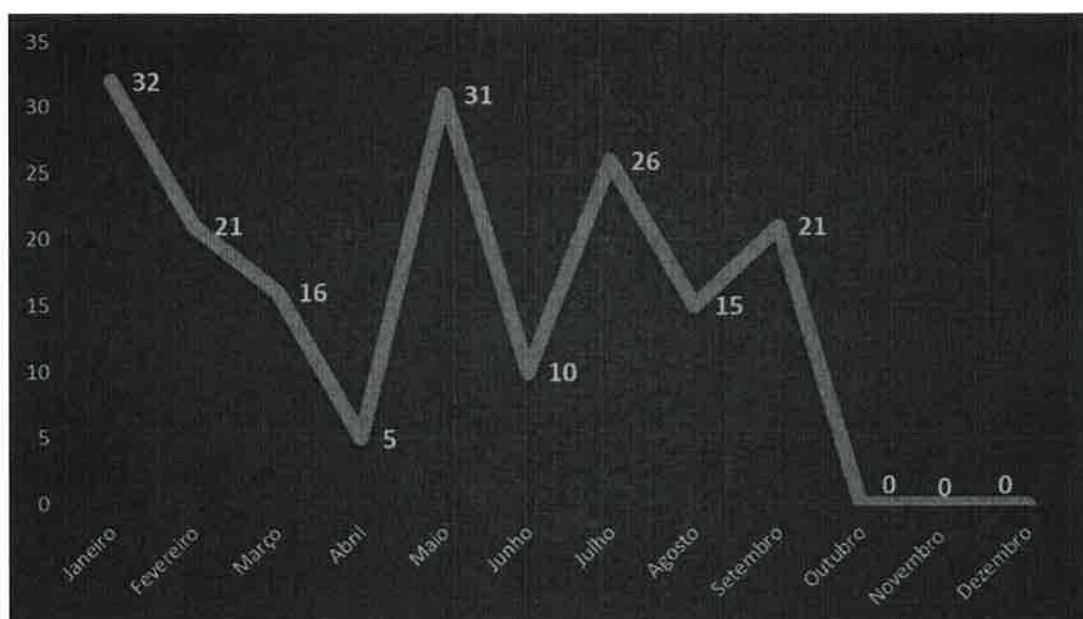
LAHGO Sénior (UR)

A unidade residencial (UR), de cariz particular, apresenta uma capacidade para cerca de 60 utentes, distribuídos em dois pisos de internamento. Durante o ano de 2017 a psicologia tinha como meta consolidar as alterações que a especialidade havia sofrido no ano de 2016.

O facto de esta unidade ser uma resposta privada, implicando que todas as intervenções não contempladas na contratualização sejam pagas como extras, contribuiu para que a especialidade tivesse alguma dificuldade em conquistar terreno ao nível da faturação. Apesar dos clientes solicitarem o serviço, acabam por priorizar outros, nomeadamente os que possam contribuir no sentido da reabilitação física.

Fazer frente a esta situação, implicou estruturar um plano que passasse pela sensibilização para a igual importância da saúde mental no processo de reabilitação física. Os clientes que davam entrada na unidade passaram a usufruir de uma avaliação inicial gratuita e, após a realização de feedback poderiam decidir se pretendiam dar continuidade à nossa intervenção e definir a periodicidade. Durante o ano de 2017 foram realizadas 177 intervenções gratuitas, as quais contemplavam avaliações iniciais, monitorizações, agudizações e solicitações de carácter urgente. Através do gráfico 1.7. *Intervenções Psicologia UR* podemos observar esta expressão mensalmente. Os meses com menor registo de intervenções corresponderam ao período de férias da Psicóloga afeta ao serviço, durante os quais apenas se responderam a pedidos de urgência e/ou agudizações.

1.7. Intervenções Psicologia UR

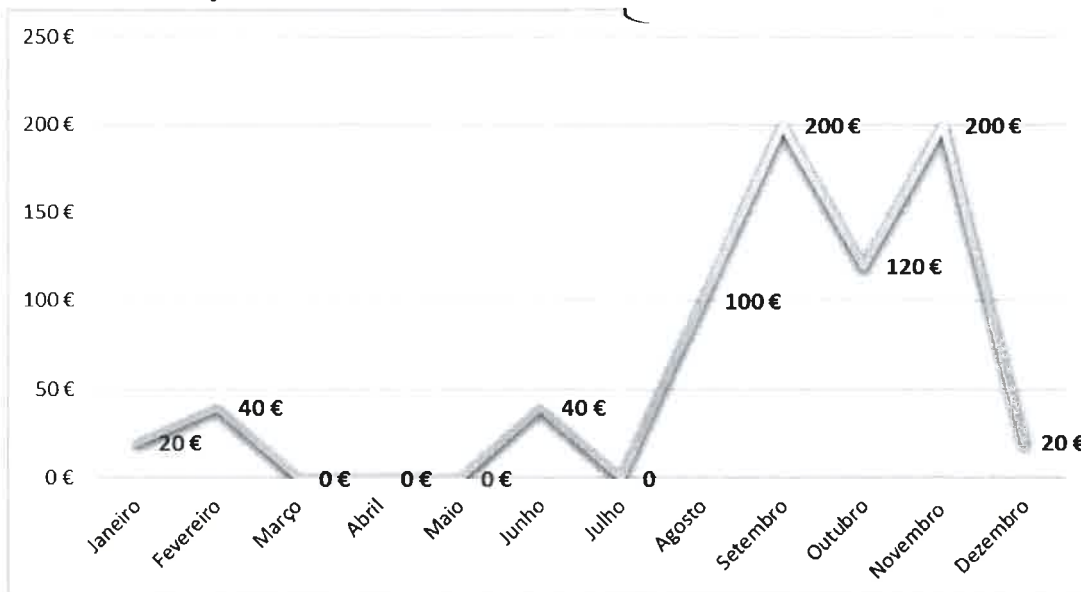


No que diz respeito à faturação, apenas nos dois últimos trimestres desse ano é que o serviço começou a ter o reflexo do investimento desenvolvido desde 2016. Tendo

Handwritten signature in blue ink.

faturado o total de 740€ no final de 2017, como se pode comprovar no gráfico 1.8. *Faturação Mensal UR.*

1.8. Faturação Mensal UR



É importante referir que, a partir de outubro, a intervenção da psicologia sofreu um retrocesso, passando a intervenção a ser realizada através de sinalizações por parte da equipa médica, enfermagem e medicina física e reabilitação. Mas também a dinâmica da intervenção se alterou, uma vez que os clientes deixaram de ser indicados para uma primeira avaliação gratuita, passando a pagar desde a primeira consulta. Assim, desde esse mês até dezembro registaram-se 32 entradas na UR e foram apenas realizadas 2 sinalizações. Esta alteração tem contribuído para uma diminuição significativa na faturação da UR relativa à especialidade de Psicologia, realidade que a manter-se poderá caracterizar o ano de 2018.

Seleção e Recrutamento

O processo de seleção e recrutamento sofreu diversas alterações desde o início do ano de 2017. O procedimento passou a estar reduzido à realização de entrevista com o candidato já selecionado e recrutado pelos responsáveis de cada serviço (que muitas vezes já se encontrava a trabalhar na LAHGO aquando da indicação por parte dos RH) e elaborado parecer. Até se definir o processo, de acordo com a descrição realizada, foram feitas integrações sem a passagem pela especialidade para a sua avaliação e respetiva elaboração de pareceres.

Foi aceite um estágio ao nível dos RH (Recursos Humanos), sob a orientação da Psicologia. Para além da aprendizagem inerente às diversas funções que este serviço implica, a estagiária foi integrada no processo de seleção e recrutamento e formação interna.

Formação

A formação é das áreas mais importantes numa entidade, permite a evolução profissional, o *refresh* e a partilha de conhecimentos e a promoção do trabalho em equipa multidisciplinar. Permite ainda a aproximação entre equipas e os diversos serviços que a constituem, promovendo o crescimento e a produção laboral.

A equipa de Psicologia tem sido um serviço que promove a formação interna, sugerindo e ministrando ações de formação ao longo do ano. Assim, durante o ano de 2017 estavam previstas 13 formações, tendo sido realizadas 9, tal como se pode verificar no quadro 1.0. *Plano Formação Psicologia LAHGO 2017.*

1.0. Plano Formação Psicologia LAHGO 2017

<u>Plano Formação 2017</u> ÁREA DE FORMAÇÃO	TÍTULO	DATA PREFERENCIAL	GRUPO PROFISSIONAL ALVO	CERTIFICADA (S/N)	CONCRETIZADA
Psicologia	Comunicação como Instrumento de Trabalho	22-fev	Enfermeiros/Auxiliares	N	S
Psicologia	Integração UCCI	01-mar	Voluntários	N	S
RH - Psicologia	Acolhimento e Integração novos Funcionários	21-jul	Coordenadores Serviços	N	S
Psicologia	Gestão de Conflitos	19-set	Enfermeiros/Auxiliares	N	N
Psicologia	Integração Auxiliares	22-set	Auxiliares	N	S
Psicologia	Demências: conhecer para melhor cuidar.	27-set	Auxiliares	N	N
Psicologia	Burnout - Pequenos Sinais para Grandes Ajudas	28-set	Auxiliares	N	S
Psicologia	Gestão Conflitos	11-out	Auxiliares	N	N
	AVC's Cuidadores Informais	22-nov	Cuidadores Informais /Famílias UR	N	N
Psicologia	Integração Novos Voluntários	20-nov	Voluntários	N	S
	Reflexão sobre os Cuidados na UR	29-nov	Auxiliares UR	N	S
	Ofertas e Pedidos Especiais. Qual a postura e comportamento a adotar.	15-dez	Equipa Limpeza	N	S
	Ofertas e Pedidos Especiais. Qual a postura e comportamento a adotar.	18-dez	Equipa Limpeza	N	S

Os motivos pelos quais as ações de formação não foram realizadas prenderam-se com constrangimentos inerentes aos serviços aos quais eram direcionados e falta de comparência do público-alvo nas datas e horas agendadas.

Relativamente a formação externa, a equipa de psicologia tenta participar em congressos, workshops, ações de formação sempre que nos é dada autorização e quando o serviço permite a nossa ausência. Como se pode constatar no quadro seguinte:

Formação Externa 2017	TÍTULO	FORMADORES / INSTITUIÇÃO	CERTIFICADA (S/N)
Congresso	II Congresso Ibérico de Psicologia Clínica e da Saúde	ISPA	S
Congresso	11º Congresso Nacional do Idoso e 2º Simpósio Luso-Espanhol	Admédic	S
Formação	Aconselhamento e Psicoterapia	Associação Portuguesa de Terapias Comportamental e Cognitiva	S
Congresso	Envelhecimento e Discriminação	Instituto Português de Proteção à Pessoa Idosa	S
Jornadas	IV Jornadas de Psicologia Hospitalar-Acontecimentos (trans)formadores de vida	Hospital de Santa Maria	S
Congresso	4º Encontro de Psicogerontologia: Demência	Fundação Minerva	S
Formação	Liderança na Gestão do Voluntariado	Associação Pista Mágica e Fundação Calouste Gulbenkian	S

Voluntariado

Desde a abertura das Unidades, em 2013, que a Psicologia faz a orientação do voluntariado, pois este requer funções muito específicas e intervenções singulares com a população que as integra. Neste sentido, é essencial um processo de recrutamento cuidadoso e formação contínua, para que os elementos que constituem o corpo de voluntariado respondam adequadamente às necessidades e capacidades da população com a qual intervêm.

No ano de 2017 foram realizadas 27 entrevistas, 10 candidatos ficaram selecionados e integraram as unidades, 11 foram encaminhados para o corpo de voluntariado da LAHGO no Hospital Garcia de Orta (segundo a preferência dos candidatos) e 6 foram excluídos por não apresentarem um perfil adequado.

Foram realizadas duas formações de integração. Contudo, pretende-se que no ano de 2018 se possam ministrar formações sobre temáticas específicas ao corpo de voluntários. Como por exemplo sobre Demências, AVC's, Comunicação Eficaz, entre outros.

